

PROPOSTA DE CRIAÇÃO  
E  
PROJETO ACADÊMICO CURRICULAR  
DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM  
CIÊNCIAS SOCIAIS

Comissão:

Ana Cláudia Cruz da Silva (Coordenadora),

Elias Lins Guimarães,

Eliza Mara Lozano Costa

Gabriela da Silva Tarouco e

Paulo Cesar Pontes Fraga

Agosto/2008

## Sumário

Lista de Tabelas .....	6
Apresentação .....	7
1. Introdução.....	8
1.1. Considerações iniciais .....	8
1.2. Objetivos.....	8
1.3. Justificativa .....	9
2. Contexto Institucional .....	14
2.1. Histórico da UESC .....	14
2.2. Contexto Regional da UESC .....	17
2.3 Ensino de Graduação.....	18
2.4. Ensino de Pós-Graduação.....	19
3. Histórico do Curso .....	20
4. Recursos humanos e físicos.....	21
4.1 Corpo Docente .....	21
4.2. Estrutura física e material .....	23
4.3. Recursos tecnológicos .....	23
4.4. Acervo bibliográfico.....	24
5. O Curso .....	26
5.1. Concepção.....	26
5.2. Legislação norteadora.....	28
5.3. Identificação.....	30
5.4. Perfil Desejado do Licenciado em Ciências Sociais .....	31
5.5 Habilidades e Competências .....	32
5.6. Campos de atuação.....	34
6. Estrutura Curricular.....	38
6.1. Organização didática .....	39
6.2. Núcleos temáticos .....	40
6.3. Quadro Geral das disciplinas .....	41
6.4. Distribuição das disciplinas por Núcleo .....	43

6.5. Distribuição das disciplinas por semestre.....	46
6.6. Quadro de integralização curricular .....	50
6.7. Disciplinas optativas.....	53
6.8. Estágio Curricular Supervisionado .....	55
6.9. Atividades acadêmicas científico-culturais .....	62
6.10. Fluxograma do Curso .....	64
6.11. Ementas e referências bibliográficas .....	65
DISCIPLINAS DE ANTROPOLOGIA.....	65
OBRIGATÓRIAS: .....	65
<u>ANTROPOLOGIA I</u> .....	65
<u>ANTROPOLOGIA II</u> .....	66
<u>ANTROPOLOGIA III</u> .....	67
<u>ANTROPOLOGIA IV</u> .....	68
OPTATIVAS: .....	69
<u>ANTROPOLOGIA BRASILEIRA</u> .....	69
<u>ANTROPOLOGIA VISUAL</u> .....	70
<u>TRABALHO DE CAMPO</u> .....	71
<u>ETNOLOGIA I</u> .....	73
<u>ETNOLOGIA II</u> .....	74
<u>ANTROPOLOGIA DOS GRUPOS AFRO-BRASILEIROS</u> .....	75
<u>ANTROPOLOGIA DOS GRUPOS AFRO-BRASILEIROS II</u> .....	76
<u>ANTROPOLOGIA URBANA</u> .....	77
<u>ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO</u> .....	79
<u>ORGANIZAÇÃO SOCIAL</u> .....	80
<u>ANTROPOLOGIA ECONÔMICA</u> .....	81
<u>ANTROPOLOGIA POLÍTICA</u> .....	82
<u>ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES DE GÊNERO</u> .....	83
<u>ANTROPOLOGIA E MEIO AMBIENTE</u> .....	85
<u>ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA</u> .....	86
<u>ANTROPOLOGIA DO DIREITO</u> .....	87
<u>ANTROPOLOGIA E TURISMO</u> .....	91
<u>TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA (I, II, III e IV)</u> .....	92
DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA .....	92
OBRIGATÓRIAS .....	92
<u>SOCIOLOGIA I</u> .....	92
<u>SOCIOLOGIA II</u> .....	93
<u>SOCIOLOGIA III</u> .....	94
<u>SOCIOLOGIA IV</u> .....	94
OPTATIVAS .....	95
<u>PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO I</u> .....	95
<u>PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO II</u> .....	96
<u>SOCIOLOGIA E URBANIZAÇÃO</u> .....	97
<u>SOCIOLOGIA E QUESTÃO AGRÁRIA</u> .....	98
<u>MOVIMENTOS SOCIAIS I</u> .....	99
<u>MOVIMENTOS SOCIAIS II</u> .....	100
<u>SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</u> .....	102
<u>SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE</u> .....	103

<u>SOCIOLOGIA E DIREITO</u> .....	104
<u>CULTURA E SOCIEDADE</u> .....	105
<u>TEORIAS DA SOCIALIZAÇÃO</u> .....	107
<u>SOCIOLOGIA DA ESCOLA DE CHICAGO</u> .....	108
<u>SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE</u> .....	109
<u>EDUCAÇÃO E SOCIEDADE</u> .....	110
<u>SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO</u> .....	111
<u>SOCIOLOGIA E IMIGRAÇÃO</u> .....	113
<u>TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA (I, II, III e IV)</u> .....	114
DISCIPLINAS DE CIÊNCIA POLÍTICA .....	115
Obrigatórias: .....	115
<u>CIÊNCIA POLÍTICA I</u> .....	115
<u>CIÊNCIA POLÍTICA II</u> .....	115
<u>CIÊNCIA POLÍTICA III</u> .....	116
<u>CIÊNCIA POLÍTICA IV</u> .....	117
OPTATIVAS: .....	118
<u>PARTIDOS POLÍTICOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS</u> .....	118
<u>SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO</u> .....	118
<u>SOCIOLOGIA POLÍTICA</u> .....	119
<u>COMUNICAÇÃO E POLÍTICA</u> .....	120
<u>ECONOMIA POLÍTICA</u> .....	120
<u>TEORIAS DA DEMOCRACIA</u> .....	121
<u>POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA</u> .....	122
<u>POLÍTICAS PÚBLICAS</u> .....	123
<u>REGIMES POLÍTICOS E TRANSIÇÕES</u> .....	123
<u>RELAÇÕES INTERNACIONAIS</u> .....	124
<u>PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO</u> .....	125
<u>TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA (I, II, III e IV)</u> .....	126
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS .....	126
<u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</u> .....	126
<u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</u> .....	127
<u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</u> .....	127
<u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</u> .....	127
<u>POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO</u> .....	127
<u>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</u> .....	128
<u>SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO</u> .....	130
<u>TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS</u> .....	131
<u>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</u> .....	133
<u>DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE SOCIOLOGIA</u> .....	134
<u>LIBRAS</u> .....	137
DEMAIS DISCIPLINAS .....	137
<u>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</u> .....	137
<u>INTRODUÇÃO À ECONOMIA</u> .....	138
<u>OFICINA DE REDAÇÃO</u> .....	139
<u>HISTÓRIA DO BRASIL</u> .....	140
<u>HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA</u> .....	142
<u>PROJETO DE PESQUISA:</u> .....	142
<u>PESQUISA ORIENTADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I</u> .....	143
<u>PESQUISA ORIENTADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II</u> .....	143
<u>INTRODUÇÃO À FILOSOFIA I</u> .....	143

<u>INTRODUÇÃO À FILOSOFIA II</u> .....	144
<u>EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS</u> .....	146
<u>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUANTITATIVA</u> .....	147
<u>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA</u> .....	147
<u>ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS I</u> .....	148
<u>ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS II</u> .....	148
<u>ELETIVA:</u> .....	149
<b>6.12. Monografia</b> .....	150
<b>6.13. Avaliação pedagógica</b> .....	150
<b>6.14. Avaliação do currículo</b> .....	151
<b>Bibliografia</b> .....	151
<b>Anexos</b> .....	152
<b>1. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado:</b> .....	152
<b>2. Regulamento da Monografia</b> .....	160
<b>3. Orçamento</b> .....	169

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Corpo Docente de Ciências Sociais.....	21
Tabela 2: Demanda de professores para o novo curso.....	23
Tabela 3: Acervo bibliográfico de Ciências Sociais.....	25
Tabela 4: Prática de Ensino como componente curricular.....	28
Tabela 5: Legislação e normas .....	28
Tabela 6: Quadro Geral das Disciplinas .....	41
Tabela 7: Disciplinas do Núcleo de Formação Específica:.....	43
Tabela 8: Disciplinas do Núcleo de Formação Complementar:.....	44
Tabela 9: Disciplinas do Núcleo de Formação Docente.....	45
Tabela 10: Disciplinas do 1º semestre .....	46
Tabela 11: Disciplinas do 2º semestre .....	46
Tabela 12: Disciplinas do 3º semestre .....	47
Tabela 13: Disciplinas do 4º semestre .....	47
Tabela 14: Disciplinas do 5º semestre .....	48
Tabela 15: Disciplinas do 6º semestre .....	48
Tabela 16: Disciplinas do 7º semestre .....	49
Tabela 17: Disciplinas do 8º semestre .....	49
Tabela 18: Quadro resumo da distribuição por semestres: .....	50
Tabela 19: Quadro resumo da integralização curricular: .....	51
Tabela 20: Pré-requisitos:.....	51
Tabela 21: Disciplinas Optativas.....	53
Tabela 22: Formas de Aproveitamento das AACCs:.....	62

## **Apresentação**

Este projeto visa subsidiar a proposta do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) para a implantação e implementação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Seu conteúdo busca contemplar os aspectos legais que a implementação de cursos e diretrizes curriculares para as carreiras de ciências sociais exigem, estando, assim, em consonância com as Resoluções CNE/CES 17, de 13 de março de 2002; CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002; e CNE/CNP 2, de 19 de fevereiro de 2002. A criação do curso já está prevista no planejamento plurianual da UESC para o período 2008-2011.

A proposta da criação do curso de licenciatura em Ciências Sociais objetiva, de forma ampliada, atender à demanda existente na região Sul da Bahia de formação de profissionais para atuarem como docentes de sociologia no ensino médio, que, por decisão recente do Ministério da Educação, passa a ser obrigatória nas escolas públicas e privadas no Brasil; como pesquisadores; e como técnicos na proposição e implementação de políticas públicas em variadas áreas, entre outras formas de atuação.

A proposta que ora se apresenta tem o cuidado de observar e busca adequar-se às diferenças e características locais, sem perder de vista as mudanças e novas diretrizes em escalas nacional e internacional que têm estabelecido posturas específicas e desafios inovadores para as ciências sociais. De outra maneira, preocupa-se em afinar essas novas exigências a um conteúdo crítico dos processos sociais, compreendendo-os como síntese de negociação, lutas e embates ampliados que envolvem atores e grupos das mais variadas matizes e com interesses diversos e muitas vezes contraditórios.

A observação dessas especificidades aponta para a realização de um curso em conformidade com a ampliação da atuação do profissional de ciências sociais, advinda do processo de democratização da sociedade brasileira com a criação de novos conselhos municipais, estaduais e federal, além de legislações nas quais a questão técnica e política se conectam e se atrelam no sentido da melhoria da qualidade de vida da população e de qualificação da atuação do poder público e da sociedade.

## **1. Introdução**

### **1.1. Considerações iniciais**

O curso de licenciatura em Ciências Sociais conferirá diploma de licenciado em Ciências Sociais. Tem como proposta possibilitar ao futuro professor uma boa formação pedagógica para o ensino de sociologia no ensino médio, sem deixar de formá-lo como um profissional de Ciências Sociais capaz de colocar-se de forma criativa e crítica diante de demandas e desafios da sociedade contemporânea.

Como as teorias sociais, que se constituem num corpo de indagações a respeito da vida social e emergem de uma pluralidade de sistemas de interpretações e prefigurações da vida social, a formação do licenciado em Ciências Sociais deve ser ampla e pluralista, tanto teórica como metodologicamente, tendo como suporte tanto os fundamentos epistemológicos da área, como os fundamentos da formação acadêmico-profissional do futuro pesquisador e professor.

### **1.2. Objetivos**

#### Objetivos Gerais

- Formar o licenciado em Ciências Sociais com base numa perspectiva humanística, habilitando-o a analisar criticamente a realidade e produzir conhecimentos para atuar sobre ela;
- Habilitar o licenciado de Ciências Sociais para desenvolver atividades na área acadêmica (pesquisadores e de professores de ensino médio e no ensino superior) e de planejamento, assessoria e consultoria para os setores público, privado e não-governamental;
- Estimular o comprometimento com as realidades sociais, políticas e culturais nos âmbitos global e local.

#### Objetivos Específicos

- Desenvolver no estudante a habilidade de articular teoria, pesquisa e prática social;



- Desenvolver no estudante uma capacidade analítica para estabelecer relações e conexões multilíneas em situações diferenciadas;
- Preparar o estudante para trabalhar com equipes multidisciplinares junto a órgãos públicos e empresas privadas, organizações governamentais e não-governamentais, partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais;
- Preparar o estudante para atuar nas áreas de planejamento e gerenciamento em consultorias e assessorias;
- Contribuir para a formação ética e o senso de responsabilidade social;
- Propiciar uma formação teórica consistente que articule a teoria e a pesquisa com vistas à problematização das práticas educativas;
- Formar o educador com base num projeto aglutinador das diferentes áreas do conhecimento, propiciando o contato com atividades de extensão e pesquisa, garantindo o diálogo entre a Educação e as Ciências Sociais;
- Privilegiar a compreensão da diversidade cultural e da complexidade organizacional da sociedade;
- Orientar para a atuação no planejamento e avaliação das práticas educativas.

### 1.3. Justificativa

A universidade se constitui no mais importante centro de produção e difusão de conhecimentos, cabendo-lhe, portanto, contribuir decisivamente na discussão e na construção de propostas econômicas, políticas, culturais e sociais que venham a responder às demandas e aos interesses da sociedade, com maior atenção aos problemas regionais. É a partir dessa *missão* da universidade que propomos a implantação do curso de licenciatura em Ciências Sociais na UESC.

Tornou-se lugar comum falar dos problemas e das velozes transformações pelas quais o mundo vem passando nas últimas décadas: violência; desemprego; destruição do meio ambiente e das populações tradicionais; a chamada globalização econômica, acompanhada da massificação cultural; o aumento da miséria em diversas partes do mundo; os processos migratórios; a emergência de identidades e reivindicações étnicas nos seios dos estados nacionais e tantos outros processos sociais têm estado na ordem do dia e têm exigido reflexões e respostas urgentes daqueles que produzem conhecimento. Nesse sentido, os cientistas sociais ocupam um papel

privilegiado, pois cabe a eles a compreensão e a explicitação das relações sociais existentes, além de, em muitos casos, a proposição e implementação de ações.

Os processos e problemas enunciados no parágrafo acima, que ocorrem, praticamente, em todo o planeta, apresentam características específicas no contexto local. Os municípios de Ilhéus e Itabuna, os maiores da região de abrangência da UESC, embora não apenas eles, apresentam uma gama enorme de problemas sociais – violência, desemprego, miserabilidade, prostituição infantil são alguns dos mais alarmantes – assim como de movimentos organizados, com destaque para trabalhadores rurais sem terra, movimentos negros, movimentos e população indígenas, portadores de doenças específicas e muitos outros. Tantos problemas e uma tamanha diversidade de grupos sociais promoveram o surgimento de um sem número de organizações não-governamentais atuando na região, nas mais diferentes frentes. Entre elas, podemos citar o Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB), Fundação Jupará de Cultura e Ecologia, FASE/BA (Itabuna) e Cáritas Diocese/Ilhéus. Além dessas entidades, também os governos – em todos os níveis – têm sido obrigados a propor políticas voltadas para atender a demandas sociais específicas, com as quais não estavam acostumados a lidar, como grupos indígenas, quilombolas, trabalhadores rurais sem terra, portadores de necessidades especiais etc.

Diante desse quadro, o profissional em ciências sociais, seja em qualquer uma de suas três áreas de especialização – a ciência política, a antropologia e a sociologia – torna-se um profissional indispensável para a compreensão da dinâmica social, tanto mais porque as Ciências Sociais apresentam interface com diversas outras áreas de conhecimento, como a saúde, a educação, as ciências agrárias e biológicas, o planejamento urbano etc., sendo o cientista social capaz de contribuir nos mais distintos setores. O mercado de trabalho que se lhe apresenta é, assim, amplo e variado. Dentre aqueles setores considerados já consolidados, destacam-se a docência no ensino médio e em muitos cursos de ensino superior, além do de Ciências Sociais; a docência em cursos voltados à formação política e sindical, além de assessoria; a pesquisa, seja social ou acadêmica, ou de opinião e de mercado; atuação junto a questões de meio ambiente; no desenvolvimento e planejamento urbano; nas questões agrárias, sejam de reforma agrária, quanto de atuação junto às comunidades tradicionais; no estabelecimento de relações e reconhecimento de comunidades indígenas e quilombolas; nas relações internacionais (de cunho político ou comercial); na assessoria política, seja ao legislativo quanto ao executivo; nas áreas de lazer e entretenimento, saúde, justiça,

segurança pública, projetos de educação e, ainda pouco explorada, em empresas privadas, especialmente a partir do crescimento e divulgação do conceito de ‘cidadania empresarial’.

De maneira resumida, pode-se definir a atuação do profissional de Ciências Sociais como direcionada ao diagnóstico dos problemas sociais que envolvem as questões de violência, segurança, saúde, moradia, relações de trabalho, diferenças étnicas e culturais, além exercer atividades de pesquisa, de planejamento e de assessoria técnica em agências privadas ou governamentais. Ressalte-se que nos municípios de abrangência da UESC, é notória a carência de pessoal qualificado para auxiliar na implantação de políticas públicas.

O licenciado em Ciências Sociais, além de atuar em todos os setores descritos acima, estará habilitado para trabalhar no ensino fundamental e médio e na produção e difusão dos conhecimentos das Ciências Sociais. A licenciatura possibilitará atribuições de magistratura em Ensino Médio (magistério e propedêutico), pois as Ciências Sociais se constituem como um conhecimento indispensável à formação dos jovens para uma consciência crítica, responsável e transformadora da realidade social.

A implantação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UESC tornou-se ainda mais necessária e urgente a partir da promulgação da Resolução no. 4, de 16 de Agosto de 2006, pelo Ministério da Educação. O § 3º do Artigo 2º institui que “no caso de escolas que adotarem, no todo ou em parte, organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Sociologia”. A resolução afirma ainda que os sistemas de ensino deverão fixar as medidas necessárias para a implantação dessas disciplinas em seus currículos de Ensino Médio no prazo de um ano a contar de sua publicação ([www.portal.mec.gov.br/cne](http://www.portal.mec.gov.br/cne)). No caso do Estado da Bahia, há uma dificuldade básica a ser enfrentada a fim de que se possa cumprir a resolução: a quase completa ausência de cursos de formação de professores de sociologia. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) é a única instituição pública de ensino superior a oferecer o curso no Estado, o que significa uma absoluta carência de professores com formação qualificada. No momento, outras universidades estaduais estão também elaborando seus projetos para a implantação do curso. A UESC, em função de sua área de abrangência e por ser referência nesta região do Estado, não pode estar excluída do esforço conjunto das universidades públicas da Bahia de atendimento desta demanda. Além disso, sem desconhecer a força da autonomia universitária, tem-se, neste momento, o muito provável apoio do governo estadual, tanto porque precisa

adequar-se às disposições da resolução Nº 4, quanto porque seu secretário de educação, professor da área de Ciências Sociais desta universidade, foi um dos pareceristas favoráveis à sua promulgação quando participava do Conselho Nacional de Educação.

A implantação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UESC vem atender também a uma demanda social manifesta nas falas de discentes que pertencem ou pertenceram à universidade e que gostariam de cursar Ciências Sociais; e na procura dos professores ligados à área por parte de governos municipais, organizações não-governamentais, movimentos sociais.

É importante ressaltar também as conseqüências da implementação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na própria UESC. Uma primeira será o aumento da produção de conhecimento na área no interior da universidade. É verdade que os atuais professores, além de lecionarem em quase todos os cursos da UESC, já vêm desenvolvendo diversos projetos de pesquisa. Contudo, a implantação do curso não só traria um número maior de pesquisadores, como faria com que os alunos que participam como bolsistas e auxiliares de pesquisa de nossos projetos, tivessem um maior interesse e uma formação mais adequada em relação às leituras e métodos próprios das Ciências Sociais. Atualmente, os alunos mais próximos das pesquisas na área são os dos cursos de Filosofia e História, mas também Enfermagem, Medicina, Direito e outros. Uma segunda conseqüência importante será a formação de profissionais preparados para atuarem de acordo com as particularidades dos problemas da região. O curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UESC daria oportunidade aos alunos de investigarem, durante sua formação, problemas específicos da região, preparando-se, assim, para melhor compreender e atuar sobre as realidades locais. Entende-se, também, que a constituição e solidificação dos conhecimentos próprios às Ciências Sociais virão contribuir para apreensão da realidade social em esferas mais amplas, permitindo uma prática e um compromisso com o conjunto da nossa sociedade.

Deve-se ainda destacar que os egressos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais terão muito a contribuir com vários dos cursos de pós-graduação existentes na UESC. Como mencionado acima, cada vez mais diversos campos do conhecimento trabalham em consonância com as Ciências Sociais. Atualmente, professores da área de Ciências Sociais do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas lecionam e orientam alunos nos Mestrados em Cultura e Turismo e em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, além de cursos de especialização, como o de Educação e Relações Étnico-Raciais e o de Saúde Mental. Contudo, a interdisciplinaridade e a exigência de

que pesquisas e ações levem em conta as comunidades nas quais se encontram inseridas, abrem espaço para novos diálogos entre as Ciências Sociais e outras disciplinas.

Com a criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais nesta Universidade, cumprir-se-á a dupla tarefa atribuída aos profissionais em Ciências Sociais. Em primeiro lugar, a construção de conhecimentos sólidos sobre a realidade circundante e suas características e, em segundo lugar, o estímulo à intervenção nas esferas pública e privada, tendo em vista o ideal que é traduzido nos direitos inerentes à pessoa humana, contribuindo neste sentido com os demais campos de conhecimento proporcionados por esta instituição de ensino superior.

## **2. Contexto Institucional**

### **2.1. Histórico da UESC**

Juridicamente, a história da UESC remonta a 1972, quando do registro da FUNDAÇÃO SANTA CRUZ – FUSC, entidade de direito privado, constituída pela escritura pública lavrada em 18/08/72, livro 154-A, às fls. 1 a 18, do Cartório do 1º Ofício de Notas da Comarca de Ilhéus-BA, sendo concluída a formalização com a inscrição dos Estatutos no livro nº 4-A, fl. Nº 47 de ordem 205, de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da mesma comarca.

A FUSC tinha como objetivo criar e manter uma universidade a ser denominada Universidade de Santa Cruz, instituição de ensino superior, de estudo, pesquisa e extensão, além de divulgação técnica e científica em todos os ramos do conhecimento.

Como a conjuntura nacional não permitiu a criação imediata de uma universidade, a FUSC instituiu a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna - FESPI, instituição de ensino antecessora da UESC, da qual foi mantenedora até 1991. A FESPI foi resultante da união das escolas isoladas existentes nas cidades de Ilhéus e Itabuna, reconhecida pelo CFE em 05/04/74, pelo Parecer 1.637/74.

Para manter a FESPI e criar as condições para o surgimento da Universidade, a FUSC mantinha um orçamento alimentado por diferentes fontes: cerca de 35% eram oriundos de uma dotação da Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira – CEPLAC para o ensino superior; cerca de 37% advinham de anuidade e taxas; 15% eram de recursos do Estado e o restante vinha de outras fontes.

Em 1986, o Ministério da Agricultura reduziu à metade a verba da CEPLAC destinada ao ensino superior, extinguindo-a no ano seguinte. No mesmo ano de 1987, recrudescceu a luta dos estudantes e professores pelo ensino público e gratuito, alcançando seu ápice em março de 1988, quando se deflagrou uma greve em todos os segmentos da FESPI, a qual se prolongou até setembro do mesmo ano.

A essa altura, sem poder contar com suas duas fontes básicas – recursos da CEPLAC e anuidade –, a FUSC tornara-se incapaz de manter a FESPI e, assim, na oportunidade, por decisão de seu Conselho Diretor, encaminhou ao Governador do

Estado da Bahia uma proposta de transferir todos os seus bens à futura Universidade em troca da estadualização da FESPI. No dia 28 de setembro de 1988, o governo do Estado anunciou a decisão de estadualizar a FESPI, fundando a Fundação Santa Cruz – FUNCRUZ.

Dois meses mais tarde, em 28 de dezembro do mesmo ano, foi sancionada a Lei 4.816, que criava a FUNCRUZ, fundação de direito público, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, com a finalidade explícita de “promover a criação e manutenção de uma Universidade no Sul do Estado [a qual] consignará, anualmente, sob a forma de dotação global, recursos para atender às despesas da Fundação, com vistas ao cumprimento de seus objetivos.” Todavia, ao ser publicada a Lei 4.816/88, o orçamento do Estado já estava aprovado. Assim, ainda em 1989, o Estado transferiu recursos para a FESPI por meio de sucessivos convênios.

A partir de 1º de Janeiro de 1990, a FUNCRUZ tornou-se uma unidade orçamentária do Estado, mediante aprovação de seu Orçamento-Programa, ao lado das demais Universidades estaduais.

Em 1991, a Lei 6.344, de 05 de dezembro, criou a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC, uma Fundação Universitária nos termos de seu art. 1º:

“Fica instituída a Universidade Estadual de Santa Cruz, sob a forma de Fundação Pública, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, dotada de personalidade jurídica própria e de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com sede no Km 16 da Estrada Ilhéus-Itabuna e jurisdição em toda a região sul do Estado.”

Pela mesma Lei, em seus artigos 2º e 3º, foram definidas as finalidades da Universidade Estadual de Santa Cruz e a extinção da FUNCRUZ:

A Universidade Estadual de Santa Cruz fica constituída, pelos cursos de ensino superior atualmente em funcionamento, mantidos pelo Estado, através da Fundação Santa Cruz – FUNCRUZ, extinta na forma desta Lei.”

Em decorrência da Lei 6.344/91 e da extinção da FUNCRUZ, a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, passou a integrar o Orçamento do Estado da Bahia, no exercício financeiro de 1992, compondo o quadro das entidades da administração indireta da Bahia, integrando-se ao Sistema Estadual de Ensino, na condição de Fundação Pública (art. 1º da Lei 6.344/91).

A nova FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA está alicerçada financeiramente no tesouro do Estado da Bahia. Compreendendo tal situação, o Conselho Estadual de Educação, através do Parecer 055/93 de 04 de agosto de 1993, aprovou a transferência da antiga mantenedora Fundação Santa Cruz – FUSC para UESC, decisão foi homologada pelo Conselho Federal de Educação no Parecer 171, de 15 de março de 1994.

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, criada pela Lei 6.344, de 05 de dezembro de 1991, como fundação pública, sofreu alteração, tanto em sua personalidade jurídica quanto em sua estrutura organizacional e de cargos através da Lei 6.898, de 18 de agosto de 1995 de criação da Universidade, dando-lhe autonomia didático-científica, administrativa e de gestão patrimonial.

A personalidade jurídica da Universidade passou de fundação a autarquia. Sua administração superior é exercida pela Reitoria e pelos conselhos Universitário – CONSU, Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e de Administração – CONSAD.

Na condição de autarquia de natureza estadual, a UESC tem sua manutenção assegurada integralmente pelo Estado, conforme determina a Constituição Estadual nos artigos a seguir:

“Art. 262 – O Ensino Superior, responsabilidade do Estado, será ministrado pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior, mantidas integralmente pelo Estado, [...]”

Art. 265 – § 3º As instituições estaduais de pesquisa, universidades, institutos e fundações terão a sua manutenção garantida pelo Estado, bem como a sua autonomia científica e financeira [...]”.

O artigo 7º da Lei 6.344 afirma que as receitas que asseguram a manutenção da UESC advêm de dotações consignadas no orçamento fiscal do Estado e de outras fontes, conforme a seguir:

“Art. 7º - Constituem receitas da Universidade:

- I – dotações consignadas no orçamento fiscal do Estado;
- II – rendas patrimoniais e as provenientes da prestação de serviços;
- III – produtos de operação de crédito;
- IV – subvenções, auxílios e legados;
- V – recursos oriundos de convênios;
- VI – outros recursos que lhe forem atribuídos. “



Assim sendo, a manutenção da UESC, como responsabilidade do Estado, possibilita a gratuidade dos cursos de graduação. Desse modo, o planejamento econômico e financeiro do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será integrado ao conjunto geral do planejamento da UESC. As despesas de custeio e investimento estarão inseridas no orçamento global, bem como as receitas necessárias à manutenção do curso.

## 2.2. Contexto Regional da UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC com sede em Ilhéus, no Estado da Bahia, tem por finalidade desenvolver de forma harmônica e planejada a educação superior, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico, tecnológico dos recursos humanos, a pesquisa e extensão, voltados à questão do meio ambiente e do desenvolvimento socioeconômico e cultural, em consonância com as peculiaridades regionais.

O *campus* universitário situa-se entre os dois principais pólos urbanos do Sul da Bahia, mais precisamente no Km 16 da Rodovia Ilhéus/Itabuna, BA 415, no município de Ilhéus. A área geo-educacional da UESC compreende as regiões de planejamento do Estado da Bahia que abrange um vasto espaço do seu território, agregando as sub-regiões conhecidas como Baixo-Sul (11 municípios), Litoral Sul (42 municípios) e Extremo Sul (21 municípios) da Bahia, e tem como principais pólos urbanos, Ilhéus e Itabuna. Limita-se com Gandu e Valença, ao Norte, e Eunápolis, Itamarajú e Teixeira de Freitas, ao Sul. Ao todo, são 74 municípios, numa área de 55.838 km<sup>2</sup>, correspondendo a 9% da área do Estado da Bahia, abrangendo uma população de 2.030.619 habitantes, ou seja, 16% de sua população. A região Litoral Sul praticamente coincide com a Mesorregião Sul da Bahia, do IBGE, compreendendo as Microrregiões Ilhéus – Itabuna, Valença e Porto Seguro.

Os municípios de Ilhéus e de Itabuna concentram 418.802 moradores – cerca de 20% de toda a população da Região Litoral Sul.<sup>1</sup>

A caracterização desse espaço geográfico em suas peculiaridades sociais, econômicas, ambientais, situação de infra-estrutura e potencialidades econômicas tem

---

<sup>1</sup> Dados retirados de [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br). Acesso em 28/08/2007.

demandado esforços das várias instâncias ou setores da Universidade, de modo a tornar possível eleger e definir políticas concernentes à interação crítica e criativa da UESC em relação à comunidade regional, visando a um melhor cumprimento de sua missão institucional.

### 2.3 Ensino de Graduação

Estão implantados, na UESC, 26 cursos regulares, modalidade presencial de graduação dos quais 16 bacharelados (Administração, Agronomia, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Física, Matemática, Medicina Humana, Medicina Veterinária e Engenharia de Produção e Sistemas) e 10 licenciaturas (Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Educação Física), além do curso de licenciatura em Biologia na modalidade de educação à distância.

O processo seletivo para acesso ao curso regular de graduação, modalidade educação à distância, contou com 408 candidatos concorrentes a 300 vagas, estabelecendo uma relação de 1,36 candidato/vaga

Uma das estratégias utilizadas para o fortalecimento dos cursos de licenciatura existentes na UESC é o desenvolvimento do projeto institucional intitulado “Identidade, alteridade e paisagem: a educação pelo olhar”. O projeto tem como público alvo os alunos de todas as licenciaturas, faz parte do programa de consolidação das Licenciaturas do Ministério da Educação e foi aprovado no Edital PRODOCÊNCIA 01/2007, obtendo financiamento externo para execução em 2008. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES UESC, 2007)

No ano de 2007, foram realizados dois processos seletivos para acesso aos cursos regulares de graduação oferecidos pela Universidade, cumprindo o programado em 100%. O concurso vestibular para acesso às 1.310 vagas iniciais dos cursos presenciais de graduação contou com 14.404 candidatos inscritos e concorrência média de 10,99 candidato/vaga

#### 2.4. Ensino de Pós-Graduação

Estão implantados, na UESC, 12 cursos em nível *lato sensu* (especialização) e 10 cursos em nível *stricto sensu*, 9 mestrados e um doutorado sendo que dois cursos aprovados em nível *stricto sensu* na área de Linguagens e Representações, do Departamento de Letras e Artes, e Biologia e Biotecnologia de Microorganismos, do Departamento de Ciências Biológicas, terão início em 2008.

Em 2007, a CAPES aprovou o primeiro curso de Doutorado da UESC, na área de Genética e Biologia Molecular. Isso revela que a Instituição está dinamizando pontos como: a produção científica dos cursos, a formação de mestres e doutores e o impacto tecnológico social positivo dos programas oferecidos pelas instituições de ensino superior.

#### 2.5. Atividades de Extensão

A UESC desenvolve ações de extensão no seu entorno, coordenadas pela PROEX – Pró-Reitoria de Extensão. Durante o ano de 2006, tais atividades compreenderam as áreas de Educação, Saúde, Trabalho, Direitos Humanos, Cultura, Comunicação, Tecnologia e Meio Ambiente.

Além de desenvolver projetos de curto prazo, a UESC é parceira dos governos estadual e federal em diversos programas contínuos de extensão destinados à comunidade. Entre eles se destacam programas educativos como o AJA-BAHIA o ALFASOL, o PRONERA, os Cursos Pré-Vestibular Populares Universidade para Todos e PRUNE.

### **3. Histórico do Curso**

A história do ensino superior de sociologia na região sul da Bahia se restringe ao curto período de funcionamento da Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus, no final dos anos 60. Criada em 1965 e fechada em 1971, a FASPI teria formado uma única turma, da qual a UESC não possui qualquer registro oficial.

As disciplinas de sociologia, antropologia e ciência política são atualmente oferecidas pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas a diversos cursos da UESC, ministradas pelos 17 professores que formam a área de Ciências Sociais no DFCH.

#### 4. Recursos humanos e físicos

##### 4.1 Corpo Docente

O corpo docente da UESC é formado por 681 professores, dentre os quais 132 são auxiliares, 352 assistentes, 145 adjuntos, 50 titulares e dois plenos (dados do relatório de 2006). Quanto ao vínculo funcional, são 586 do quadro efetivo, 59 substitutos e 36 visitantes.

Lotados no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, há 16 professores entre os que têm titulação na área de Ciências Sociais e os que atualmente ministram as disciplinas da área de Ciências Sociais oferecidas aos demais cursos da UESC. Planeja-se a incorporação de 02 (dois) docentes para as disciplinas de Antropologia e Ciências Políticas devido a demissão do quadro de dois docentes das referidas áreas.

Tabela 1: Corpo Docente de Ciências Sociais

Nome	Qualificação	Regime de trabalho
Adão Luiz Gomes Ornellas	Graduado em Engenharia Agrônômica, Mestre em Extensão Rural	Ded. Excl.
Adeum Hilário Sauer	Mestre em Sociologia Rural	40 horas
Anatércia Ramos Lopes	Graduada em Estudos Sociais, Mestre em Ciências Sociais	Ded. Excl.
Augusto Marcos Fagundes Oliveira	Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Educação	40 horas
Elias Lins Guimarães	Graduado em Sociologia e Política, Mestre em Educação, Doutor em Educação	40 horas
Evani Moreira Pedreira dos Santos	Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação.	Ded. Excl.

Gabriela da Silva Tarouco	Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Ciência Política e Doutora em Ciência Política.	Ded. Excl.
Maria Luiza Silva Santos	Graduada em Direito e Pedagogia, Mestre em Cultura e Turismo	Ded. Excl.
Maria Luiza Nora de Andrade	Graduada em Pedagogia, Mestre em Cultura e Turismo	Ded. Excl.
Miguel Arturo Chamorro Vergara	Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Antropologia Social	Ded. Excl.
Paulo Cesar Pontes Fraga	Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Doutor em Sociologia	Ded. Excl.
Paulo Cesar Ribeiro Barbosa	Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Ciências Médicas	Ded. Excl.
Raimunda Silva D'Alencar	Graduada em Filosofia, Mestre em Sociologia Rural	Ded. Excl.
Roque Pinto da Silva Santos	Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Ciências Sociais	Ded. Excl.
Vera Lúcia de Mendonça Silva	Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia Rural, Doutora em Estrutura Social e Desigualdade	Ded. Excl.
Wladimir da Silva Blos	Graduado em Comunicação Social, Mestre em Extensão Rural, Doutor em Antropologia Social.	40 horas

Para a implementação do curso, será necessário realizar concurso para 12 professores ao longo dos primeiros 4 anos, como segue:

Tabela 2: Demanda de professores para o novo curso

Ano	2009	2010	2011	2012
Matéria				
Sociologia	1	1	1	1
Antropologia	1	1	1	1
Ciência Política	1	1	1	1
Total	3	3	3	3

#### **4.2. Estrutura física e material**

A UESC funciona em um único campus, equipado com cinco pavilhões de salas de aula e laboratórios de cursos, torre administrativa, centro de arte e cultura com biblioteca e auditório, hospital veterinário, centro de pesquisas e tecnologia de radiações, núcleo de biologia computacional, laboratório de microscopia eletrônica e parque desportivo. A ocupação das salas de aula é gerenciada pela Secretaria Geral de Cursos.

Para o funcionamento do curso serão necessárias as seguintes instalações:

- quatro salas de aula;
- uma sala com dois ambientes para o colegiado, mobiliada com 3 mesas, 6 cadeiras, armários, arquivos, frigobar, balcão, escaninhos, quadros de avisos;
- uma sala para o laboratório de informática mobiliada com 20 baias, 20 cadeiras, uma mesa com cadeira para professor, quadro branco, quadro de avisos;
- uma sala de multimídia mobiliada com 50 cadeiras de auditório, mesa e cadeira para professor e quadro branco.

#### **4.3. Recursos tecnológicos**

Todas as unidades da UESC são equipadas com microcomputadores ligados a uma rede administrada pela Central de Operações de Informática. Além disso, cada curso conta com um laboratório para uso dos estudantes.

Para o funcionamento do curso serão necessários os seguintes equipamentos:

- 1 *kit* móvel de equipamentos de audiovisual com: computador portátil, estabilizador, aparelho de datashow e carrinho para transportar estes equipamentos;
- 1 *kit* móvel com TV, DVD e carrinho para transporte;
- equipamentos para a sala de multimídia: computador, estabilizador, datashow, retroprojeter, quadro branco, TV e DVD.
- equipamentos para a sala do colegiado: 2 computadores, 2 estabilizadores, fax, 2 impressoras e scanner;
- para o laboratório de informática: 21 computadores, 21 estabilizadores, uma impressora e um aparelho de datashow.

#### 4.4. Acervo bibliográfico

A Biblioteca Central da UESC encontra-se localizada no prédio do Centro de Cultura e Arte Governador Paulo Souto. Foi criada com o objetivo de propiciar à comunidade acadêmica informações científicas, tecnológicas e culturais, em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários.

A Biblioteca conta com o Sistema de Comutação Bibliográfica, objetivando propiciar ao usuário um acesso mais amplo a periódicos, anais, teses e demais trabalhos das áreas científicas, disponíveis em outros centros bibliográficos, disponibilizando fotocópias, cobrando pelos serviços prestados.

A biblioteca oferece ainda os serviços de pesquisa *on line*, leitura aberta ao público, inscrito ou não como usuário, empréstimo domiciliar, treinamento do usuário, visita orientada, disseminação seletiva da informação, jornal da biblioteca, catalogação cooperativa e acesso à internet. Entre os recursos disponíveis estão: cabines para estudo, sala de consulta com acesso direto ao acervo, livraria, sala de áudio-visual e serviço de guarda-volumes.

O acervo total da biblioteca em 2006 somava 42.739 títulos, com 111.881 exemplares de livros (incluindo monografias, teses e dissertações); 2.503 periódicos; 2.074 folhetos e 5.154 materiais multimeios (fonte: Relatório Padrão 2007) O acervo bibliográfico nas áreas de ciências sociais e disciplinas afins atualmente conta com 4.646 títulos e 17.456 exemplares, assim distribuídos:



Tabela 3: Acervo bibliográfico de Ciências Sociais

Área		livros e folhetos		teses, dissertações, monografias		Periódicos		vídeos, cd-rom, etc.	
		títulos	exemplares	títulos	exemplares	títulos	exemplares	títulos	exemplares
001	Conhecimento	281	827			3	14	1	1
030	Enciclopédias gerais	115	416					1	1
100	Filosofia	134	243	1	1				
200	Religião	5	8			1	6		
300	Ciências Sociais (generalidades)	55	98			74	1601		
301	Sociologia e Antropologia	1200	3270	85	89	9	215	6	6
320	Ciência Política	680	1709	7	12	12	282	1	1
370	Educação	1633	5010	155	216	108	3350	79	80
Totais		4103	11581	248	318	207	5468	88	89

Fonte: Relatório de classificação UESC, Biblioteca Central, de 17/07/2007.

O total acima apresentado refere-se ao acervo processado (registrado, catalogado, classificado e preparado para empréstimo). Entre os anos de 2006 e 2007 houve uma evolução de 5.545 exemplares de livros e de 1.747 títulos (Tabela 25), e o acervo de periódicos manteve-se num total de 2.503. Esse acervo é suficiente para o primeiro ano de funcionamento do curso.

## 5. O Curso

### 5.1. Concepção

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como proposta pedagógica possibilitar ao futuro licenciado em Ciências Sociais posicionar-se criticamente, com competência técnica e de maneira criativa frente aos desafios profissionais decorrentes de demandas da sociedade contemporânea.

A formação do licenciado em Ciências Sociais deve ser solidificada, segundo uma concepção ampla e pluralista, tanto teórica, como metodologicamente. Estes princípios devem ser balizados pelos fundamentos das áreas de conhecimento que consolidam sua qualificação acadêmico-profissional de pesquisador e de professor.

O Projeto Pedagógico do Curso que se propõe está consolidado em três parâmetros fundamentais. O primeiro refere-se à isonomia, isto é, um enfoque centrado na competência equilibrada das três disciplinas básicas que orientam a formação do profissional em Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Busca-se, a partir desta perspectiva, alcançar uma formação metodológica que contemple a historicidade de cada uma destas Ciências Sociais, compostas por trajetórias específicas e métodos próprios. Assim, contemplam-se, como central no projeto curricular, as três disciplinas nucleares para a formação do licenciado em Ciências Sociais, somando-se a elas as disciplinas metodológicas. Compõem daí o que se denomina *Núcleo de Formação Específica*. Privilegia-se uma formação teórico-metodológica no sentido clássico sem, no entanto, deixar de considerar as temáticas contemporâneas e as leituras que se impõem. Esta formação será distendida em atividades variadas e orientadas no sentido de contemplar e complementar a constituição básica, ou seja, nas atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades são necessárias para a confecção das monografias de final de curso e para a formação de profissionais críticos, inclusive como professores de Sociologia no ensino médio.

O segundo parâmetro norteador da estrutura curricular proposta é o diálogo interdisciplinar entre os campos de investigação, em interface com outras disciplinas que permitem ampliar a esfera de visão da realidade – História, Geografia, Filosofia, Economia e Estatística. Elas compõem o que se denomina *Núcleo de Formação Complementar*. Seu objetivo é permitir que o aluno tenha liberdade de orientar sua

formação, interagindo com o currículo, no sentido da contemplação de uma opção que mais lhe agrade.

O terceiro parâmetro, ou seja, *Núcleo de Formação Docente* é a articulação da formação epistemológica e a profissionalizante, isto é, as relações entre a teoria e a prática, entre ensino e pesquisa, que se colocam desde o primeiro semestre, buscando manter estreita relação com problemas e necessidades sociais da região, por meio de atividades complementares e estágios: participação em seminários, laboratórios de ensino, núcleos de pesquisa, iniciação científica, participação em eventos científicos e outros. Com isto, busca-se garantir um processo ativo de construção coletiva de situações de ensino e aprendizagem, que proporcione fundamentação teórico-prática às experiências vivenciadas pelo futuro licenciado em Ciências Sociais.

Os parâmetros contemplados neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais estão em consonância com os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais, estabelecidas pelo MEC/SESU, após a promulgação da Lei nº 9394/96A (CNE/CES 492/2001):

- “Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa”.
- “Estimular a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística”.
- “Articular a pesquisa e prática social”.

A Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais prioriza a formação em pesquisa como necessária e indispensável para a formação do licenciado, uma vez que ela instrumentaliza teórico-metodologicamente o profissional a ser formado. Para atender à nova legislação da licenciatura, a proposta curricular oferece atividades complementares desde o segundo ano do curso.

Além disso, todas as disciplinas do Núcleo de Formação Específica e do Núcleo de Formação Docente devem dedicar pelo menos 25% da sua carga horária a atividades que proporcionem, desde o início do curso, a inserção do aluno em diferentes contextos da prática educativa. Desta forma, as 400 horas de Prática de Ensino como Componente Curricular, determinadas pela Resolução Consepe 42/2004 serão cumpridas no interior

das disciplinas, sob a forma de atividades tais como observações em campo, análises empíricas e apresentação de seminários, em que os alunos possam vivenciar a articulação entre os conhecimentos teóricos e os recursos da prática docente.

Assim, a Prática de Ensino como Componente Curricular ocorrerá da seguinte forma:

Tabela 4: Prática de Ensino como componente curricular

Disciplinas	Carga Horária Total	Parte mínima da Carga Horária a ser preenchida com atividades Práticas
Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Específica	1080	270
Disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Específica	360	90
Disciplinas Pedagógicas do Núcleo de Formação Docente	360	90
<b>Total:</b> 30 Disciplinas de 60 horas	1800	450

## 5.2. Legislação norteadora

Tabela 5: Legislação e normas

Tipo	núm.	ano	Assunto
Decreto Federal	76941	1975	Reconhecimento da profissão de sociólogo
Lei federal	6888	1980	Regulamenta o exercício da profissão de sociólogo
Decreto Federal	89531	1984	Regulamenta a Lei 06888
LDBEN	9394	1996	Estabelece diretrizes e bases da educação nacional.
Parecer CNE/CES	744	1997	Orientações para cumprimento do artigo 65 da lei 9394/96 - Prática de Ensino
Decreto	3276	1999	Dispõe sobre a formação em nível superior

			de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.
Parecer CNE/CP	9	2001	Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
Parecer CNE/CP	27	2001	Altera o parecer CNE/CP 9/2001 - Estágio curricular
Parecer CNE/CES	492	2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais
Resolução CNE/CP	1	2002	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
Resolução CNE/CP	2	2002	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.
Resolução CNE/CES	17	2002	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais
Parecer CEE/BA	163	2002	Interpreta o parecer CNE/CP 028/2001, a Resolução CNE/CP 01/2002, a Resolução CNE/CP 02/2002, e o Parecer CNE/CES 109/2002 e conclui que os cursos e graduação, licenciatura plena para professores da educação básica, em nível superior deve ter carga horária mínima de 2800 horas.
Portaria CEE/GP	106	2003	Renova reconhecimento
Resolução CNE/CP	2	2004	Altera a Resolução CNE/CP 1/2002 - prazo para adaptação dos cursos em funcionamento
Resolução CONSEPE	42	2004	Aprova as diretrizes para elaboração do Projeto Acadêmico-Curricular dos Cursos de

			Licenciatura da UESC.
Resolução CNE/CP	1	2005	Altera a Resolução CNE/CP 1/2002 - aplicação das novas diretrizes aos alunos já matriculados
Parecer CNE/CP	4	2005	Aprecia diretrizes fixadas pela Resolução CNE/CP 1/2002
Decreto	5626	2005	Regulamenta a lei 10436/2002 - inclusão da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura.
Resolução CNE/CEB	4	2006	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - inclusão da Filosofia e Sociologia
Parecer CNE/CEB	38	2006	Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio
Resolução CONSEPE	46	2006	Altera a Resolução CONSEPE nº 42/2004
Portaria MEC	563	2006	Avaliação dos Cursos de Graduação
Resolução CEE/BA	69	2007	Estabelece Normas Complementares para a inclusão obrigatória das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio nas instituições do Sistema de Ensino do Estado da Bahia.

### 5.3. Identificação

Denominação: Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Nível: Graduação

Habilitação: Licenciatura

Área de Conhecimento: Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

#### 5.4. Perfil Desejado do Licenciado em Ciências Sociais

O licenciado em Ciências Sociais, de forma ampla, é aquele que tem a responsabilidade de produzir conhecimentos sobre as relações sociais em suas múltiplas dimensões. Desse modo, sua formação deve contemplar os conhecimentos teóricos e metodológicos das áreas que compõem as Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia –, por meio do conhecimento dos pensadores clássicos e contemporâneos, que permitam compreender a sociedade na qual vive e para a qual deve produzir novos conhecimentos. Uma tarefa difícil, pela existência da pluralidade de teorias e questionamentos das mesmas, face à complexidade da sociedade contemporânea, que impõe perguntas como: qual a utilidade, hoje, dos conceitos fundamentais que organizaram o pensamento social ao longo do século XX? Que novas realidades existem? Como se pode discernir, no ponto de vista atual, o perfil do mundo no início deste novo milênio? Quais os caminhos das civilizações atuais? Questões que, na realidade, foram geradoras das Ciências Sociais no século XIX e que, diante de crises do sistema econômico vigente e dos seus paradigmas, são recolocadas e exigem novas reflexões.

Neste contexto, o perfil que se impõe para o profissional em Ciências Sociais é o de um profissional que participa diretamente da reflexão acerca da sociedade de nosso tempo, que busca ser coerente com uma visão crítica do momento histórico e, ao mesmo tempo, possa fornecer alternativas abrangentes para a compreensão da realidade, podendo atuar como:

- professor de ensino fundamental e ensino médio;
- pesquisador nas áreas acadêmica e não acadêmica;
- profissional que atue em planejamento, consultoria, assessoria e formação de recursos humanos junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais etc. (Diretrizes Curriculares, Parecer nº 492/2001-CNE/CES).

Para atender a este perfil de profissional, o currículo do Curso de Graduação em Ciências Sociais toma a pesquisa como o eixo direcionador do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, embasada numa sólida formação teórico-metodológica, deve atender aos requisitos para a formação do pesquisador e do professor, pois se constitui na fonte de construção e atualização do conhecimento.

## 5.5 Habilidades e Competências

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, a estrutura curricular, as práticas profissionalizantes e pedagógicas e o funcionamento do curso devem ser organizados de forma a que os alunos desenvolvam as seguintes competências e habilidades: “autonomia intelectual, capacidade analítica e habilidade de articular teoria, pesquisa e prática social” (Parecer nº 492/2001-CNE/CES).

O ensino para competências e habilidades é uma forte tendência da educação atual, buscando integrar o conteúdo científico, trabalhado na escola, com a vida do aluno além das salas de aula. Ao falar em competências e habilidades, pensa-se, de imediato, nos educandos que devem adquiri-las. É necessário, antes, verificar se o professor as possui a fim de que possa formá-las em seus alunos. As competências/habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos, constituindo-se num conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam os alunos para vários desempenhos da vida. Neste sentido, as competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos. Já as Habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser.

De que competências se está falando? Da capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. Estas são competências que “devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático”. **PCN- Ensino Médio**

Percebe-se então que o papel do professor tem que estar centrado em um foco diferente do tradicional transmissor de informações. Torna-se necessária a contextualização daquilo que é desenvolvido em sala de aula, considerando que educar para as competências deverá se efetivar através da contextualização e da



interdisciplinaridade. Isto implica numa ruptura com as práticas tradicionais e o avançar em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a aprendizagem do aluno - sujeito envolvido no processo não somente com o seu potencial cognitivo, mas com todos os fatores que fazem parte do ser unitário, ou seja, fatores afetivos, sociais e cognitivos.

Essas Competências e Habilidades estão sistematizadas em:

- Desenvolver a consciência crítica e a ação transformadora do indivíduo enquanto sujeito histórico;
- Educar sujeitos privilegiando os aspectos da crítica e participação em seus espaços sócio-culturais;
- Aprender os conhecimentos relativos à educação necessários ao exercício da docência;
- Desenvolver a capacidade de observar e investigar sua realidade possibilitando a intervenção social e o aperfeiçoamento de sua prática profissional;
- Aprender as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Interagir com as interfaces da Sociologia e outras áreas do conhecimento, identificando seus campos específicos e, sobretudo, saber qualificar o que é próprio do conhecimento sociológico;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento, e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em Instituições de Ensino Básico nas quais atuará o licenciado.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais ora proposto está organizado de maneira a garantir ao profissional egresso uma formação teórica sólida no campo específico das Ciências Sociais, a partir das disciplinas obrigatórias de Antropologia, Política e Sociologia, e em articulação com as questões propostas por outros campos de conhecimento, fundamentadas pelas disciplinas complementares de Filosofia, Geografia, Economia, História e Educação. O objetivo das disciplinas teóricas é desenvolver a capacidade analítica e a competência para problematizar a realidade contemporânea em diálogo com os referenciais teórico-metodológicos que configuram a tradição das Ciências Sociais. O licenciado de Ciências Sociais deve estar habilitado a interpretar a realidade para além do senso comum e propor questões e soluções por meio de análise criteriosa. Além disso, o licenciado em Ciências Sociais também deve ser capaz de formular e desenvolver pesquisas na área, conhecer os métodos disponíveis e

identificar o mais adequado a cada tipo de objeto, coletar, processar e analisar dados e indicadores sociais diversos, utilizando os recursos informacionais e tecnológicos disponíveis.

Para tanto, contribuem, além das disciplinas teóricas, as disciplinas de Epistemologia e de Métodos e Técnicas de Pesquisa, que pretendem fornecer sólida formação em pesquisa, apresentando os campos de conhecimento do profissional em Ciências Sociais não só com o intuito de formá-lo para uma possível continuidade na vida acadêmica, mas também fornecendo instrumentais necessários à elaboração de projetos de pesquisa de caráter variado, essencial para o desenvolvimento de funções em institutos de pesquisa, organizações não-governamentais, órgãos públicos etc.

Em suma, a formação do licenciado em Ciências Sociais ora proposta enfatiza a capacidade de:

- atuar como pesquisador da realidade social, mobilizando o conhecimento teórico acumulado na área, articulando-o com os instrumentais de pesquisa disponíveis, contribuindo para a compreensão da sociedade e para a própria inovação teórica no campo das Ciências Sociais.

- atuar como professor de Sociologia no ensino médio, ensinando conteúdos básicos; promovendo a formação crítica dos estudantes; despertando a consciência da cidadania; estimulando a reflexão sobre a dinâmica da sociedade; transmitindo conceitos fundamentais para a compreensão das questões e problemas sociais; suscitando a percepção das oportunidades de participação política, indicando caminhos de inserção na vida pública e de intervenção na realidade social.

## **5.6. Campos de atuação**

O campo de atuação do licenciado em Ciências Sociais inclui atividades de docência e de pesquisa nas áreas de antropologia, sociologia e ciência política.

Na área de antropologia, o foco principal é o estudo dos fenômenos sociológicos por meio da análise das relações simbólicas de ordem cultural que permitiriam apreender a sua inteligibilidade no âmbito dos contextos diversos de sua manifestação. Tem como área de atuação o estudo das dinâmicas culturais das populações em diferentes contextos, de acordo com recortes teórico-metodológicos e/ou

temáticos diversos (antropologia urbana, etnologia, antropologia da educação, antropologia da saúde, entre outras).

Na área de ciência política, as atividades são voltadas para o estudo do Estado e do poder. Sob esta perspectiva, tem como foco (e especializações) as instituições (governo, legislativo, partidos políticos, regras institucionais) e o comportamento político (eleições, opinião pública, movimentos políticos e sociais). Estuda também as idéias políticas (ideologia e cultura política), bem como as relações internacionais e a política comparada.

Na área de sociologia, o foco principal é o estudo das relações sociais na sociedade moderna e contemporânea. A sociologia desde seu início é constituída por modelos e paradigmas de análise competitivos que estruturaram tradições teóricas tanto de cunho macro-sociológicas quanto micro-sociológicas. O campo, como na Antropologia e Ciência Política, possui diversas especializações e técnicas de pesquisa e abordagens que requerem formação específica. A profissão de sociólogo foi reconhecida no Brasil em 1980, por meio da Lei nº 6888. Em 1983, pela Portaria nº 3230 do Ministério do Trabalho, a profissão foi enquadrada no grupo do Plano da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais – CNPL. O decreto nº 89531, de 1994, regulamentou a lei supra-referida. Ao contrário da legislação de regulamentação de outras profissões, a dos sociólogos não inclui a criação dos Conselhos Federal e Estaduais. Com a inexistência deles, o registro profissional é feito na Delegacia Regional de Trabalho – DRT, ou, em sua falta, em órgão que a substitua. No caso de outras profissões, o Código de Ética Profissional costuma ser uma resolução do Conselho Federal. Na falta deste, os sociólogos aprovaram o seu no X Congresso Nacional de Sociólogos, no dia 13 de setembro de 1996, de forma indicativa para discussão nos estados nos 6 (seis) meses seguintes.

A profissão do cientista social compreende pelo menos cinco grandes eixos de atividade:

a) Pesquisa Acadêmica:

Investigação de fenômenos culturais, sociais e políticos, efetivada por meio da descrição de realidades, da identificação de problemas, da análise de processos, do estabelecimento de relações, da proposição de modelos explicativos e preditivos e da elaboração teórica. Este tipo de atividade profissional pode ser desenvolvido em universidades ou institutos de pesquisa, públicos ou privados, e pressupõe uma sólida

formação teórica e treinamento metodológico, que serão oferecidos no curso de ciências sociais ora proposto.

b) Pós-Graduação e Ensino nos níveis Médio e Superior:

Para os formandos dispostos a continuar seus estudos na pós-graduação, o curso de Ciências Sociais ora proposto oferecerá tanto a experiência prática em pesquisa, através das disciplinas de metodologia e da monografia de final de curso, quanto o instrumental conceitual necessário à formulação de projetos para o mestrado e doutorado. O campo de atuação de pós-graduados em Ciências Sociais é amplo, pois a maioria dos cursos de graduação inclui em seus currículos alguma das disciplinas da área de Ciências Sociais.

A obrigatoriedade da disciplina de Sociologia na educação básica de todo o país abre uma nova e importante área de atuação do egresso do curso de Ciências Sociais. A maioria das escolas de educação básica, tanto pública quanto privada, mantém uma concepção curricular estruturada em disciplinas com cargas horárias estabelecidas em calendário, sob a responsabilidade de docentes devidamente habilitados para cada uma delas. Entretanto, percebe-se a dificuldade na realização do tratamento interdisciplinar e contextualizado aos necessários conhecimentos da Sociologia para o tratamento de questões relacionadas à construção da cidadania e a prática social do aluno.

A inclusão de sociologia e filosofia no currículo do ensino médio não é novidade para os sistemas estaduais. Em 21 de agosto de 2006, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou uma resolução orientando as redes estaduais de educação, que são responsáveis pelo ensino médio, sobre a oferta das duas disciplinas. A Resolução nº 4/2006, da Câmara de Educação Básica/CNE, ofereceu aos sistemas duas alternativas de inclusão: nas escolas que adotam organização curricular flexível, não estruturada por disciplinas, os conteúdos devem ser tratados de forma interdisciplinar e contextualizada; já para as escolas que adotam currículo estruturado por disciplina, devem ser incluídas sociologia e filosofia.

c) Atuação Profissional em outras instituições públicas e privadas

Um fenômeno contemporâneo de grande significação tem sido o surgimento de novas instituições de caráter público, estatal e não estatal, e privadas que requisitam e exigem a qualificação do cientista social. Alguns exemplos de instituições não acadêmicas que recrutam profissionais de Ciências Sociais são as Fundações e Autarquias públicas, entidades que compõem o chamado sistema “S” (Sesc, Senai, Sesi

etc), federações sindicais, Conselhos Municipais gestores de Políticas Públicas, Orçamento Participativo, ONGs com atuação nas mais diversas áreas, Institutos Culturais, Sindicatos, Movimentos Sociais e Partidos Políticos, além de organizações e fundações estrangeiras que atuam no plano internacional. O trabalho do cientista social requerido por estas instituições vai desde o planejamento até a execução e avaliação de atividades nas áreas de políticas públicas e de defesa de direitos, incluindo serviços de assessoria e consultoria em áreas protegidas, habitadas por populações tradicionais etc. Por fim, mas não menos importante, destacam-se também os centros de pesquisa privados que se desenvolveram no Brasil desde os anos 70 e que realizam pesquisa acadêmica fora da universidade.

d) Atuação no mercado e prestação de assessoria

Pesquisas de abrangência no campo da produção e da disseminação do consumo (pesquisas de mercado), pesquisas e sondagens de opinião pública, eleitorais e políticas, em institutos privados e órgãos de imprensa. Prestação de serviços de assessoria e planejamento em diversas áreas, que podem ir do marketing político a atividades relacionadas a aspectos organizacionais de empresas.

e) Áreas conexas

Os profissionais de Ciências Sociais podem atuar no jornalismo e na mídia em geral como analistas de conjuntura ou como editorialistas; na área de produção editorial e no campo da cultura e arte.

## 6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta para a criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, ao mesmo tempo em que garante a formação clássica, geral, característica deste ramo do conhecimento e necessária à atuação versátil do futuro licenciado em Ciências Sociais, está articulada com as especificidades da realidade brasileira e da região sul-baiana.

Seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares propostas para os Cursos de Ciências Sociais, a estrutura curricular do curso é organizada em três eixos de formação: Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Complementar e Núcleo de Formação Docente. Estes núcleos são distribuídos em duas dimensões: a) dimensão epistemológica e b) dimensão profissionalizante:

A) *Dimensão epistemológica*, relativa ao desenvolvimento do pensamento científico do cientista social, obtido através de disciplinas organizadas com base em três núcleos:

- *Núcleo de formação específica*: constituído pelo conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que são nucleares na formação dos futuros licenciados de Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Epistemologia e Metodologia;

- *Núcleo de formação complementar*: constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias e eletivas de áreas afins, que subsidiam a formação integral do graduado em Ciências Sociais: Economia, História, Filosofia, Estatística e Geografia.

- *Núcleo de formação docente*: constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, através das diferentes tendências pedagógicas, objetivando a formação e a prática educativa do licenciado, concebendo esta prática como componente curricular vivenciado ao longo do curso, perfazendo um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas, distribuídas nas disciplinas História da Educação, Sociologia e Educação, Psicologia e Educação, Didática Aplicada ao Ensino da Sociologia, Tecnologias Educacionais, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

**B) Dimensão Profissionalizante**, constituída por disciplinas e atividades assim discriminadas:

- a) *disciplinas e atividades* relativas às competências pedagógico-didáticas que habilitem o professor a promover a adequação dos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política às suas formas didáticas. Trata-se de conhecimentos práticos e teóricos voltados para o exercício da docência;

- b) *Disciplinas optativas e obrigatórias* das áreas de formação específica e complementar, e atividades relativas às competências para atuar em planejamento, assessorias, consultorias, formação de recursos humanos e outros;

- c) *atividades complementares necessárias à formação do pesquisador*: participação em núcleos de pesquisa, iniciação científica, monografias, seminários extra-classe, eventos científicos, estágios profissionalizantes e outros.

Na primeira dimensão, as disciplinas que compõem os três núcleos visam à formação clássica, teórico-metodológica, característica desse ramo do conhecimento e necessária à formação integral do cientista social, articuladas com disciplinas voltadas para o conhecimento da realidade brasileira e sul-baiana.

Na segunda dimensão, que não pode prescindir da primeira, as disciplinas que compõem os núcleos visam preparar o aluno para atuar como cientista social: como pesquisador na área acadêmica ou mercadológica, para atuar em planejamento, consultoria, assessoria e outros. Também prepara o aluno para atuar como docente para o exercício da disciplina Sociologia no Ensino Médio ou no Ensino Superior por meio da pesquisa e da reflexão sobre o papel da disciplina nos vários níveis de ensino, alicerçadas em bases epistemológicas e metodológicas que regem o conhecimento sociológico e as práticas pedagógicas, numa inter-relação entre pesquisa, ensino e extensão.

### 6.1. Organização didática

Total de Vagas: 40 (entrada única)

Turno: Noturno

Regime: Crédito/semestral

Número de disciplinas: 45

Total de créditos: 169

Carga Horária: 3065

Duração do Curso: mínima: 8 semestres; máxima: 12 semestres

## 6.2. Núcleos temáticos

As três disciplinas nucleares para a formação do licenciado em Ciências Sociais, somando-se a elas as disciplinas metodológicas, compõem o que se denomina ***Núcleo de Formação Específica***. Privilegia-se uma formação teórico-metodológica no sentido clássico sem, no entanto, deixar de considerar as temáticas contemporâneas e as leituras que se impõem. Esta formação será distendida em atividades variadas e orientadas no sentido de contemplar e complementar a constituição básica, ou seja, nas atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades são necessárias para a confecção das monografias de final de curso e para a formação de profissionais críticos.

As disciplinas que permitem ampliar a esfera de visão da realidade – História, Geografia, Filosofia, Economia e Estatística – compõem o que se denomina ***Núcleo de Formação Complementar***. Seu objetivo é permitir que o aluno tenha liberdade de orientar sua formação, interagindo com o currículo, no sentido da contemplação de uma opção que mais lhe agrade.

Já o ***Núcleo de Formação Docente*** objetiva possibilitar ao aluno o domínio de conteúdos básicos, métodos e técnicas pedagógicos, recursos de ensino-aprendizagem, que possibilitem a transposição do conhecimento científico para a prática educativa. Terá como eixo norteador a História da Educação, Sociologia e Educação, Psicologia e Educação, Didática Aplicada ao Ensino da Sociologia, Tecnologias Educacionais, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.



### 6.3. Quadro Geral das disciplinas

Tabela 6: Quadro Geral das Disciplinas

Semestre	Título	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
1	Antropologia I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Ciência Política I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Sociologia I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Introdução à Filosofia I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Estatística Aplicada às Ciências Sociais I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Oficina de Redação (obr)	2	1	0	3	30	30	0	60
2	Antropologia II (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Ciência Política II (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Sociologia II (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Estatística Aplicada às Ciências Sociais II (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Introdução à Economia (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Introdução à Filosofia II (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Antropologia III (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Ciência Política III (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Sociologia III (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Psicologia e Educação (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Geografia da População (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
3	História da Educação (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60

4	Antropologia IV (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Ciência Política IV (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Sociologia IV (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Didática Aplicada ao Ensino de Sociologia (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
4	História Contemporânea (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Epistemologia das Ciências Sociais (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Optativa I	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Optativa II	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Políticas Públicas e Legislação em Educação (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Estágio Supervisionado I (obr)	0	0	2	2	0	0	90	90
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Sociologia e Educação (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
6	História do Brasil (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Optativa III	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Optativa IV	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Estágio Supervisionado II (obr)	0	0	2	2	0	0	90	90
6	Projeto de Pesquisa (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
7	Optativa V	4	0	0	4	60	0	0	60
7	Optativa VI	4	0	0	4	60	0	0	60
7	Estágio Supervisionado III (obr)	0	0	2	2	0	0	90	90

7	Tecnologias Educacionais (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
7	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais I (obr)	2	1	0	3	30	30		60
8	Eletiva	4	0	0	4	60	0		60
8	Estágio Supervisionado IV (obr)	0	0	3	3	0	0	135	135
8	LIBRAS (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
8	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais II (obr)	0	2	0	2	0	60	0	60
Totais		156	4	9	169	2340	120	405	2865

#### 6.4. Distribuição das disciplinas por Núcleo

Tabela 7: Disciplinas do Núcleo de Formação Específica:

Semestre	Disciplina	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
1	Antropologia I	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Ciência Política I	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Sociologia I	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Antropologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Ciência Política II	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Sociologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Antropologia III	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Ciência Política III	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Sociologia III	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Antropologia IV	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Ciência Política IV	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Sociologia IV	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Epistemologia das Ciências Sociais	4	0	0	4	60	0	0	60

5	Optativa I	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Optativa II	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Optativa III	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Projeto de Pesquisa	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Optativa IV	4	0	0	4	60	0	0	60
7	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais I	2	1		3	30	30	0	60
7	Optativa V	4	0	0	4	60	0		60
7	Optativa VI	4	0	0	4	60	0		60
8	Pesquisa Orientada em Ciências sociais II	0	2	0	2	0	60		60
Total		90	3	0	93	1350	90	0	1440

Tabela 8: Disciplinas do Núcleo de Formação Complementar:

Sem.	Disciplina	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
1	Introdução à Filosofia I	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Estatística Aplicada às Ciências Sociais I	4	0	0	4	60	0	0	60
1	Oficina de Redação	2	1	0	3	30	30	0	60
2	Estatística Aplicada às Ciências Sociais II	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Introdução à Economia	4	0	0	4	60	0	0	60
2	Introdução à Filosofia II	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Geografia da População	4	0	0	4	60	0	0	60
4	História Contemporânea	4	0	0	4	60	0	0	60
6	História do Brasil	4	0	0	4	60	0	0	60
8	LIBRAS	4	0	0	4	60	0	0	60
8	Eletiva	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		42	1	0	43	630	30	0	660

Tabela 9: Disciplinas do Núcleo de Formação Docente

Semestre	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
3	História da Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
3	Psicologia e Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
4	Didática Aplicada ao Ensino de Sociologia	4	0	0	4	60	0	0	60
5	Políticas Públicas e Legislação em Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
6	Sociologia e Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
7	Tecnologias Educacionais	4	0	0	4	60	0	0	60
Sub-total: disciplinas pedagógicas		24	0	0	24	360	0	0	360
5	Estágio Supervisionado I	0	0	2	2	0	0	90	90
6	Estágio Supervisionado II	0	0	2	2	0	0	90	90
7	Estágio Supervisionado III	0	0	2	2	0	0	90	90
8	Estágio Supervisionado IV	0	0	3	3	0	0	135	135
Sub-total: Estágio		0	0	9	9	0	0	405	405
Total		24	0	9	33	360	0	405	765

## 6.5. Distribuição das disciplinas por semestre

Tabela 10: Disciplinas do 1º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Antropologia I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Ciência Política I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Sociologia I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Introdução à Filosofia I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DCET	Estatística Aplicada às Ciências Sociais I (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DLA	Oficina de Redação (obr)	2	1	0	3	30	30	0	60
Total		22	1	0	23	330	30	0	360

Tabela 11: Disciplinas do 2º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Introdução à Filosofia II	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Sociologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Antropologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Ciência Política II	4	0	0	4	60	0	0	60
DCEC	Introdução à Economia	4	0	0	4	60	0	0	60
DCET	Estatística Aplicada às Ciências Sociais II	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		24	0	0	24	360	0	0	360

Tabela 12: Disciplinas do 3º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Sociologia III	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Antropologia III	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Ciência Política III	4	0	0	4	60	0	0	60
DCIE	História da Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
DCAA	Geografia da População	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Psicologia e Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		24	0	0	24	360	0	0	360

Tabela 13: Disciplinas do 4º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Antropologia IV (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Ciência Política IV (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Sociologia IV (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DCIE	Didática Aplicada ao Ensino de Sociologia (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	História Contemporânea	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Epistemologia das Ciências Sociais	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		24	0	0	24	360	0	0	360

Tabela 14: Disciplinas do 5º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Optativa I	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Optativa II	4	0	0	4	60	0	0	60
DCIE	Políticas Públicas e Legislação em Educação (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Estágio Supervisionado I (obr)	0	0	2	2	0	0	90	90
DFCH	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa (obr)	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		20	0	2	22	300	0	90	390

Tabela 15: Disciplinas do 6º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Sociologia e Educação	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Optativa III	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Optativa IV	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Projeto de Pesquisa	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Estágio Supervisionado II	0	0	2	2	0	0	90	90
DFCH	História do Brasil	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		20	0	2	22	300	0	90	390



Tabela 16: Disciplinas do 7º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Optativa V	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Optativa VI	4	0	0	4	60	0	0	60
DCIE	Tecnologias Educacionais	0	0	2	2	0	0	90	90
DFCH	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais I	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Estágio Supervisionado III	2	1	0	3	30	30		60
Total		14	1	2	17	210	30	90	330

Tabela 17: Disciplinas do 8º semestre

Depto.	Disciplina	CRÉDITO				CARGA HORÁRIA			
		T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
DFCH	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais II	0	2	0	2	0	60	0	60
DLA	LIBRAS	4	0	0	4	60	0	0	60
DFCH	Estágio Supervisionado IV	0	0	3	3	0	0	135	135
Qualquer	Eletiva	4	0	0	4	60	0	0	60
Total		8	2	3	13	120	60	135	315

Tabela 18: Quadro resumo da distribuição por semestres:

Semestre	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA			
	Teóricos	Práticos	Estágio	TOTAL	Teórica	Prática	Estágio	TOTAL
1o	22	1	0	23	330	30	0	360
2o	24	0	0	24	360	0	0	360
3o	24	0	0	24	360	0	0	360
4o	24	0	0	24	360	0	0	360
5o	20	0	2	22	300	0	90	390
6o	20	0	2	22	300	0	90	390
7o	14	1	2	17	210	30	90	330
8º	8	2	3	15	120	60	135	315
<b>TOTAL</b>	<b>156</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>169</b>	<b>2340</b>	<b>120</b>	<b>405</b>	<b>2865</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CURRICULARES</b>								<b>200</b>
<b>TOTAL GERAL</b>								<b>3065</b>

#### 6.6. Quadro de integralização curricular

O curso funcionará em regime de crédito semestral, no turno noturno.

O currículo pleno do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais requer um total de 3065 horas, equivalentes a 169 créditos, a serem cumpridos em, no mínimo, oito semestres e, no máximo, 12 semestres.

Tabela 19: Quadro resumo da integralização curricular:

Tipo de disciplina	Carga horária	Créditos
Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Específica	1080	69
Disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Específica	360	24
Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Complementar	660	43
Disciplinas Pedagógicas do Núcleo de Formação Docente	360	24
<b>SUB- TOTAL</b>	<b>2460</b>	<b>160</b>
Estágio Supervisionado	405	9
Atividades acadêmico-científico-culturais	200	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3065</b>	<b>169</b>

Tabela 20: Pré-requisitos:

Semestre	Disciplina	Pré-requisito
1	Antropologia I	-
1	Ciência Política I	-
1	Sociologia I	-
1	Introdução à Filosofia I	-
1	Estatística Aplicada às Ciências Sociais I	-
1	Oficina de Redação	-
2	Antropologia II	Antropologia I
2	Ciência Política II	Ciência Política I
2	Sociologia II	Sociologia I
2	Estatística Aplicada às Ciências Sociais II	Estatística Aplicada às Ciências Sociais I
2	Introdução à Economia	-

2	Introdução à Filosofia II	Introdução à Filosofia I
3	Antropologia III	Antropologia II
3	Ciência Política III	Ciência Política II
3	Sociologia III	Sociologia II
3	Psicologia e Educação	-
3	Geografia da População	-
3	História da Educação	-
4	Antropologia IV	Antropologia III
4	Ciência Política IV	Ciência Política III
4	Sociologia IV	Sociologia III
4	História Contemporânea	-
4	Epistemologia das Ciências Sociais	Introdução à Filosofia II
4	Didática Aplicada ao Ensino de Sociologia	-
5	Optativa I	-
5	Optativa II	-
5	Políticas Públicas e Legislação em Educação	-
5	Estágio Supervisionado I	Sociologia IV, Antropologia IV, Política IV, Didática Aplicada ao Ensino de Sociologia
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa	Epistemologia das Ciências Sociais
5	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	Epistemologia das Ciências Sociais
6	História do Brasil	-
6	Optativa III	-
6	Sociologia e Educação	-
6	Optativa IV	-
6	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I
6	Projeto de Pesquisa	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa e Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa
7	Eletiva	-

7	Optativa V	-
7	Optativa VI	-
7	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II
7	Tecnologias Educacionais	-
7	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais I	Projeto de Pesquisa
8	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado III
8	LIBRAS	-
8	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais II	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais I

### 6.7. Disciplinas optativas

Tabela 21: Disciplinas Optativas

Disciplinas	Créditos				Carga Horária			
	T	P	ES	TOT	T	P	ES	TOT
Antropologia Brasileira	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia Visual	4	0	0	4	60	0	0	60
Trabalho de Campo	4	0	0	4	60	0	0	60
Etnologia I	4	0	0	4	60	0	0	60
Etnologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia dos Grupos Afro-Brasileiros I	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia dos Grupos Afro-Brasileiros II	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia Urbana	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia da Religião	4	0	0	4	60	0	0	60
Organização Social	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia Econômica	4	0	0	4	60	0	0	60

Antropologia Política	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia e Relações de Gênero	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia e Meio Ambiente	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia e História	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia do Direito	4	0	0	4	60	0	0	60
Antropologia e Turismo	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Antropologia I	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Antropologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Antropologia III	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Antropologia IV	4	0	0	4	60	0	0	60
Pensamento Social Brasileiro I	4	0	0	4	60	0	0	60
Pensamento Social Brasileiro II	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia e Urbanização	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia e Questão Agrária	4	0	0	4	60	0	0	60
Movimentos Sociais I	4	0	0	4	60	0	0	60
Movimentos sociais II	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia do Desenvolvimento	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociedade e Meio Ambiente	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia e Direito	4	0	0	4	60	0	0	60
Cultura e Sociedade	4	0	0	4	60	0	0	60
Teorias da Socialização	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia da Escola de Chicago	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia da Juventude	4	0	0	4	60	0	0	60
Educação e Sociedade	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia da Religião	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia e Imigração	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Sociologia I	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Sociologia II	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Sociologia III	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Sociologia IV	4	0	0	4	60	0	0	60

Partidos Políticos e Sistemas Partidários	4	0	0	4	60	0	0	60
Sistema Político Brasileiro	4	0	0	4	60	0	0	60
Sociologia Política	4	0	0	4	60	0	0	60
Comunicação e Política	4	0	0	4	60	0	0	60
Economia política	4	0	0	4	60	0	0	60
Teorias da democracia	4	0	0	4	60	0	0	60
Política social e cidadania	4	0	0	4	60	0	0	60
Políticas Públicas	4	0	0	4	60	0	0	60
Regimes Políticos e transições	4	0	0	4	60	0	0	60
Relações Internacionais	4	0	0	4	60	0	0	60
Pensamento político brasileiro	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Ciência Política I	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Ciência Política II	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Ciência Política III	4	0	0	4	60	0	0	60
Tópicos Especiais em Ciência Política IV	4	0	0	4	60	0	0	60

### 6.8. Estágio Curricular Supervisionado

O trabalho de formação docente das disciplinas do Estágio Supervisionado procurará contribuir para o alcance do perfil desejado do licenciado do curso de Ciências Sociais conforme o estabelecido por legislações e diretrizes federais e do Estado da Bahia. Para tanto se faz necessário ao estudante se inteirar da produção científica e debates a respeito da formação docente, das múltiplas perspectivas do trabalho pedagógico, da tradição das Ciências Sociais e da apropriação do caminhar permanente da sua auto-formação docente. Pretende-se, neste sentido, não separar a formação do Educador da formação do Pesquisador.

Com base nestas diretrizes gerais, é importante também ressaltar as diretrizes específicas a seguir:

- O Estágio Supervisionado requer o envolvimento de todos os professores no que concerne à orientação dos discentes quanto à bibliografia, temas, programas de aulas/palestras/oficinas, elaboração de textos didáticos, indicação de recursos audiovisuais, entre outros.

- A operacionalização e a coordenação dos Estágios ficará sob responsabilidade dos professores da disciplina Estágio Supervisionado. Contudo, os alunos poderão estabelecer interlocução com os professores coordenadores das diferentes atividades e áreas de conhecimento, solicitando contribuições e orientações para suas demandas de estágio e de treinamento da prática de ensino.

Dessa forma, pretende-se que os discentes desenvolvam atividades, tais como as citadas acima, ampliando seus focos para processos educativos para além da escola, ou seja, outras formas de educação alternativas serão espaços de formação para a docência em Ciências Sociais, a saber: projetos educativos de ONGs e de programas públicos focados em grupos e classes sociais específicos.

#### 6.8.1. Natureza do Estágio Curricular Supervisionado

1. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais caracteriza-se como um conjunto de atividades desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade direta da coordenação de estágio do Curso de Ciências Sociais, que integram o Projeto Acadêmico do Curso e que contribuem para a formação acadêmica e profissional do aluno.

2. O Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, orienta-se pelo Regulamento Geral dos Estágios Curriculares da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

3. O Estágio Curricular Supervisionado tem como propostas:

- i) elaboração do conhecimento das Ciências Sociais
- ii) instrumentalização para a aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano acadêmico e na prática de ensino;
- iii) vinculação entre conhecimentos teóricos e realidade educacional-social.



### 6.8.2. Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como objetivo geral possibilitar que o estagiário vivencie experiências de ensino no Ensino Médio que contribuam para:

- i) aplicação de conhecimentos;
- ii) desenvolvimento de habilidades necessárias à prática educativa e profissional;
- iii) formação da ética profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como objetivos específicos contribuir para:

- i) identificação da realidade educacional dos campos de estágio;
- ii) planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem específico de cada área;
- iii) avaliação das atividades de Prática de Ensino.

### 6.8.3. Campos de Estágio Curricular Supervisionado

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas nas escolas conveniadas da própria comunidade do aluno sob a forma de estágio supervisionado, realizado no Ensino Médio, assim como em outros projetos desenvolvidos na sociedade, priorizando processos educativos focados para o Ensino da Sociologia.

### 6.8.4. Atividades Desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado

Para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deve cumprir etapas que consistem num processo de aprendizagem. A partir do 5º semestre, o aluno desenvolverá as atividades a seguir relacionadas:

- i) observação da estrutura, funcionamento, recursos e clientela da escola na qual realiza o estágio;

ii) observação da atuação didático-pedagógica do professor regente da classe em que está estagiando;

iii) participação nas aulas, atuando em atividades de ensino sugeridas e/ou autorizadas pelo professor regente de classe;

iv) regência de classe, ministrando aulas na classe em que está estagiando;

v) desenvolvimento de atividades extra-classe, que correspondem ao planejamento e programação do estágio, de acordo com a orientação do professor supervisor;

vi) apresentação de relatório final ao professor supervisor, em data marcada pela coordenação de estágio, contemplando no mínimo: referencial teórico; bibliografia consultada; estratégias; descrição e avaliação das atividades específicas do estágio; observações gerais; cópias dos planos, unidades de aulas, dos exercícios propostos e modelos dos materiais utilizados.

#### 6.8.5. Atribuições do Estagiário.

i) registrar todas as atividades de estágio previstas;

ii) entregar ao supervisor, ao final do estágio, relatório das atividades realizadas;

iii) informar-se, junto ao professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;

iv) comprovar a realização das atividades de observação, participação e direção de classe, através do preenchimento de ficha de frequência assinada pelo professor titular da classe e/ou pelo professor supervisor de estágio;

v) apresentar, em prazo fixado pelo Coordenador de Estágio, o planejamento do conteúdo e das atividades didáticas ao supervisor de estágio, para análise e acompanhamento;

vi) assumir a regência de classe na presença do supervisor de estágio.

As atividades que dizem respeito às horas de estágio são previamente autorizadas pelo professor supervisor de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá nos seguintes espaços de atuação: escolas públicas, escolas privadas, organizações não-governamentais, projetos

e programas educativos focados de iniciativa dos órgãos públicos, projetos de extensão educativos, entre outras alternativas a serem avaliadas pelo Colegiado do Curso.

Ressalte-se que, preferencialmente, o Estágio deverá ocorrer nas escolas públicas, em salas de aulas, focando toda atenção ao ensino da disciplina Sociologia. Contudo, buscando atender aos diferentes interesses dos nossos discentes, que poderão se voltar também para a educação não-formal, (educação essa que vem cumprindo papel importante na minimização das desigualdades sociais de nosso país), e tendo em vista o número elevado de horas exigidas para o Estágio Curricular Supervisionado, não poderemos deixar de buscar outros espaços para além das escolas.

As atividades, as vivências e os estudos realizados nos quatro momentos do estágio visam fortalecer o discente em formação, preparando-o para enfrentar o complexo desafio de atuar no campo educacional, sabendo pensá-lo e modificá-lo, fazendo do trabalho docente uma permanente oficina de experimentação e criação, em uma perspectiva dinâmica, democrática, sensível e com estilística própria.

Por se tratar de uma vivência formadora, o estágio curricular supervisionado deve garantir ao aluno a participação em situações reais do cotidiano da vida escolar/não escolar e do mundo do trabalho, explorando as competências básicas indispensáveis para a qualidade de sua formação e atuação docente de forma crítica e construtiva.

O estágio curricular supervisionado em Ciências Sociais deve se constituir em um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional, tendo como função completar a integração entre “teoria e prática” iniciada nas atividades práticas contidas nas disciplinas de formação específica.

O estágio supervisionado será distribuído em quatro disciplinas, com início no quinto semestre do curso e será concluído no oitavo semestre, totalizando uma carga horária de 405 horas.

Durante o estágio, o discente deverá conviver com diversas situações de Exercício Docente que possibilitem seu crescimento como profissional em formação, a exemplo de:

- a. Atualização sobre o debate e a literatura do ensino de Ciências Sociais;
- b. Elaboração de plano de aula e aplicação de aula(s) de sociologia para a educação básica
- c. Identificação de problemas pedagógicos e a procura de soluções;

d. Realização de Exercício Docente, através de oficinas pedagógicas, que possibilitem a experimentação de novas formas do saber-fazer docente.

e. O trabalho nas quatro disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado terá um caráter de experimento, de vivência e de Exercício Docente que visam repensar a concepção da tarefa educativa, mostrando múltiplas possibilidades educacionais voltadas sempre para a qualidade, a independência, o estilo próprio, o vigor de atitudes e o livre pensar.

Do ponto de vista curricular, o estágio será desenvolvido da seguinte forma:

- O Estágio Supervisionado I, com 90 horas, objetiva proporcionar aos alunos as orientações sobre a formação de professores, a inserção na literatura a respeito do “ensino de sociologia”, a introdução à pesquisa, a elaboração, o planejamento e a avaliação para realização de aula(s) de sociologia. Atividades desenvolvidas em múltiplos espaços educacionais com supervisão de docentes.

- O Estágio Supervisionado II, com 90 horas, busca assegurar o trabalho de monitoria junto ao professor e aos alunos de Ciências Sociais na escola ou espaço pedagógico em que ocorrerá a experiência docente.

- O Estágio Supervisionado III, com 90 horas, tem como tarefa a elaboração da proposta de estágio e a permanente atualização sobre o ensino de sociologia e a formação docente. As atividades devem ser desenvolvidas em múltiplos espaços pedagógicos e com supervisão docente

Nestas primeiras 270 horas, os discentes farão diversas formas de treinamento com os professores das disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado na UESC: aulas programadas, monitorias nas escolas, entre outras.

Discentes que já lecionam em escolas públicas e privadas ou atuam em organizações não-governamentais voltadas para alfabetização de adultos, jovens e adolescentes, entre outros, poderão ter sua carga horária de estágio reduzida em até 30%. Quando esta atividade docente regular for em sociologia na educação básica, a redução da carga horária do estágio curricular poderá chegar a 50%. Qualquer redução da carga horária deverá ser autorizada pelo professor da disciplina e pelo Colegiado do curso.

- O Estágio Supervisionado IV, com 135 horas, caracteriza-se pela docência propriamente dita.

Para realizar o estágio de regência, o discente estagiário deve demonstrar conhecimentos para planejar e ministrar aula(s) de sociologia com o rigor científico e

pedagógico necessário. Ao final do estágio de regência o docente estagiário deverá apresentar um relatório circunstanciado da experiência contendo toda a documentação comprobatória das atividades desenvolvidas ou participar de atividades que proporcionem o relato da experiência vivida.

#### 6.8.6. Supervisão de Estágio Curricular

A orientação das atividades desenvolvidas nos campos de estágio caracteriza-se como 'supervisão direta', através do acompanhamento contínuo e direto de todo o processo pelo professor supervisor.

Cabe ao Supervisor de Estágio:

- i) orientar o estagiário sobre os mecanismos das atividades de estágio;
- ii) acompanhar diretamente o estagiário em sala de aula durante a realização do estágio;
- iii) discutir o desempenho acadêmico do estagiário com o Coordenador de Estágio;
- iv) avaliar o estagiário quanto ao planejamento em sala de aula e o relatório das atividades desenvolvidas;
- v) avaliar o desempenho do estagiário através de registros, observações e acompanhamento;
- vi) encaminhar os relatórios de atividades do estagiário ao Coordenador de Estágio Curricular do Curso de Ciências Sociais.

#### 6.8.7. Diretrizes e Metodologia de Avaliação

A Avaliação do Estágio Curricular deverá ser diagnóstica e processual, realizada pelo conjunto de professores supervisores de estágio e pela coordenação do Estágio Curricular.

O desempenho do aluno deverá ser avaliado pelo conjunto de atividades desenvolvidas no campo de Estágio, planejando trabalhos, registros de observações, preparação e planos de aulas, relatórios, atividades práticas de ensino, entre outras.

O aluno será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

### 6.9. Atividades acadêmicas científico-culturais

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem para os Cursos de Licenciatura o cumprimento de 200 horas de atividades complementares como parte da exigência para integralização curricular.

Nessa categoria de atividades se enquadram aquelas em que o aluno participa de seminários, apresentações, exposições, eventos científicos e culturais, estudos de caso, visitas, projetos de extensão, ensino dirigido, entre outras.

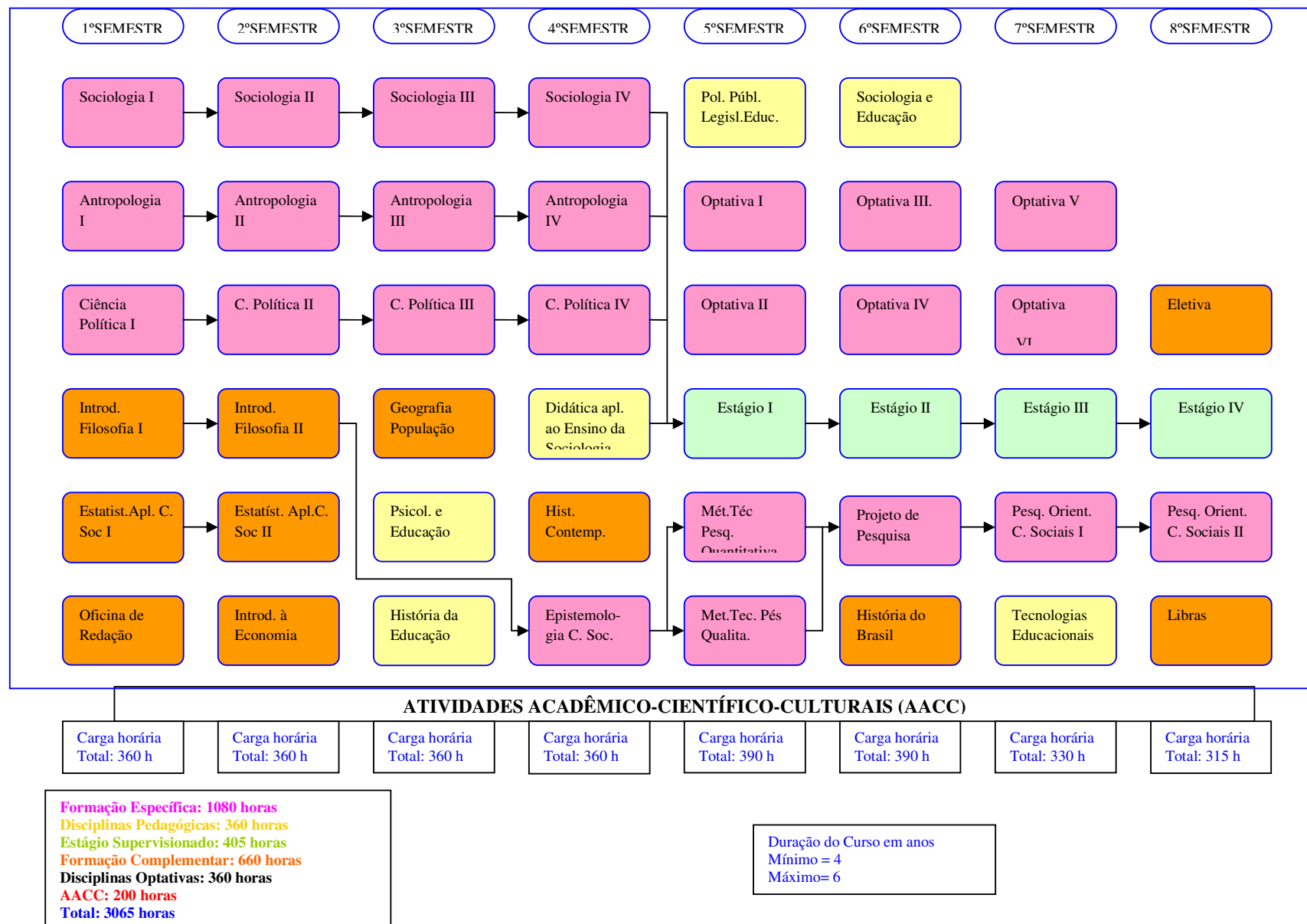
O licenciando deverá apresentar um Memorial Descritivo sobre as AACC, relatando as atividades realizadas e o que elas representaram para a sua formação. Anexas a este relato devem estar cópias dos documentos comprobatórios da realização das atividades, para apreciação do Colegiado.

Tabela 22: Formas de Aproveitamento das AACCs:

Atividades desenvolvidas	Número de horas válidas como atividade complementar	Número máximo de horas para aproveitamento
Atividade de extensão em língua estrangeira	1 hora de atividade desenvolvida =1 hora de atividade complementar	100 horas
Curso de extensão e aperfeiçoamento realizados na UESC ou em outra IES reconhecida pelo MEC, bem como por instituições da sociedade civil organizada, devidamente reconhecidas	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	100 horas
Participação em palestras, seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional (inclusive	1 horas de atividades= 1 hora de atividade complementar	100 horas

apresentação de trabalho de conclusão de curso)		
Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica	5 horas por apresentação	100 horas
Participação voluntária em projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pela UESC	2 horas de atividades= 1 hora de atividade complementar	100 horas
Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor	40 horas por livro, 40 horas por publicação em revista indexada, 20 horas por publicação de capítulo de livro ou em anais, 5 horas por publicação em revista especializada, mas não indexada	100 horas
Estágio extracurricular legalmente constituído	30 horas por semestre	60 horas
Participação em atividade de iniciação científica e ou grupos de estudos	30 horas por semestre	100 horas
Atuação como monitor	30 horas por semestre	100 horas

## 6.10. Fluxograma do Curso





## 6.11. Ementas e referências bibliográficas

### **DISCIPLINAS DE ANTROPOLOGIA**

#### **OBRIGATÓRIAS:**

##### ANTROPOLOGIA I

A antropologia como um novo olhar sobre a alteridade e a diversidade. O problema do etnocentrismo. A antropologia como campo de conhecimento. A antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. As noções de natureza e cultura. Os conceitos de cultura (e seus processos de atribuição de significado) e de sociedade (organização, estrutura, instituição e função sociais) abordados a partir de dimensões como arte, parentesco, religião, economia etc. O trabalho de campo. O método comparativo e a observação participante como fundamentos da pesquisa etnográfica.

#### Bibliografia:

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 2.ed Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

GOULD, Stephen Jay. **A falsa medida do homem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 28, 1995. p.39-53.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental.** São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os Pensadores ).

## ANTROPOLOGIA II

Evolucionismo Social. Difusionismo. Historicismo. Antropologia Cultural Norte Americana. Escola Sociológica Francesa. Antropologia Social Britânica.

Bibliografia:

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Lisboa: Livros do Brasil, 1934.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim**. São Paulo: Abril Cultural – Coleção Os Pensadores.

DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. **Durkheim: sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1984.

EVANS-PRITCHARD, E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro, Zahar.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os Nuer**. São Paulo, Perspectiva, 1978.

MAUSS, Marcel . **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MEAD, Margaret . **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1976

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (Org.). **Marcel Mauss: antropologia**. São Paulo: Ática, 1979. p. 7 -50 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes 1973.

RADCLIFFE-BROWN, A. **Radcliffe-Brown**. São Paulo: Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

RIVERS, P. **A antropologia de Rivers**. Campinas, Editora da Unicamp, 1991.

### ANTROPOLOGIA III

Estruturalismo. A noção de estrutura. Parentesco e Organização Social. Os sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, mitologia, magia e religião.

Bibliografia:

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982 (Cap. 1 a 5)

LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Pensamento selvagem**. São Paulo: Nacional, 1976.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **De Mauss a Claude Lévi-Strauss**. São Paulo, Ed Abril, 1980 (Coleção Os Pensadores).

LÉVI-STRAUSS, Claude. Totem e Tabu, versão Jivaro. In: **A Oleira ciumenta**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Totemismo hoje**. São Paulo: Abril Cultural, 1976 (Coleção Os Pensadores)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (org.). **Antropologia do parentesco: estudos ameríndios**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

## ANTROPOLOGIA IV

Problematização e desdobramentos do estruturalismo. Diálogos entre antropologia e história. A antropologia interpretativa e outros desdobramentos da hermenêutica. A antropologia pós-moderna. A antropologia pós-social. Correntes da antropologia contemporânea.

### Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. A casa Kabyle ou o mundo às avessas. **Cadernos de Campo**, São Paulo: PPGAS/USP, n.8, 1999.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERTZ, Clifford. **Negara: um estado teatro no século XIX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1980.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis, Vozes, 1998.

GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002.

LATOUR, Bruno **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1994

LEACH, Edmund. **Edmund Leach**. São Paulo, Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

SAHLINS, Marshall. Cosmologias do Capitalismo. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, vol. 16, 1992.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

### **OPTATIVAS:**

#### ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

Estudo dos temas tratados pela investigação antropológica no Brasil. Principais contribuições teóricas e empíricas produzidas no Brasil.

Bibliografia:

BOSI, Alfredo, 1987. **Cultura brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1986

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973

FRY, Peter. **Para inglês ver**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

### ANTROPOLOGIA VISUAL

Imagem como forma específica de linguagem, que se diferencia a partir dos diferentes meios que a veiculam (foto, vídeo, tv, cinema). A emergência histórica da Antropologia Visual. A imagem como instrumento de pesquisa; como documento de pesquisa; e como produto final de uma pesquisa antropológica.

Bibliografia:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus Editora, 1993

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991

CARELLI, Vincent. Vídeo e reafirmação étnica. **Caderno de Textos de Antropologia Visual**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 1987

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Imagens de índios do Brasil: o século XVI. **Revista de Estudos Avançados**. Sao Paulo, vol. 4, n. 10, 1990

DUCROT, O.; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972

FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia**: usos e funções no século XIX. São Paulo: EDUSP. São Paulo, 1991

FOUCAULT, Michel: **As palavras e as coisas**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1992

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

LEACH, E. **Cultura e comunicação**: a lógica pela qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LEITE, Miriam Moreira: **Retratos de família**. São Paulo: EDUSP, 1993.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LINS DE BARROS, M.; STRONZENBERG, I. **Álbum de família**. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1992.

### TRABALHO DE CAMPO

Análise das principais contribuições teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do trabalho de campo em antropologia. Treinamento prático através de pesquisas orientadas.

Bibliografia:

CARDOSO, Ruth C. L. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

FAIVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. **Cadernos de Campo**. São Paulo: USP, ano 14, n. 13, 2005

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GOLDMAN, Márcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, vol. 46, n. 2 julho/dezembro de 2003.

LATOUR, Bruno; WOOLLGAR, Steve. **A vida de laboratório**: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.). **Na metrópole**. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2000.

MAGNANI, José Guilherme. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol.17. n.49, junho de 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os Pensadores).

MALINOWSKI, Bronislaw. **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro, Record, 1997.

MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. **Revista de Antropologia**, vol. 34, 1991.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

SAHLINS, Marshall. O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um 'objeto' em via de extinção. **Mana**, vol 3, números 1 e 2, 1997.

SILVA, Vagner Gonçalves. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP, 2000

WACQUANT, Loic. **Corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

WHYTE, Wiliam Foote. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

ZALUAR, Alba G. (org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.



## ETNOLOGIA I

Panorama da etnologia das terras baixas da América do Sul. Questões clássicas e atuais. Teorias e métodos. Abordagem crítica das noções de "índio" e de "etnia". Panorama geral dos povos pré-colombianos considerados em sua real diversidade cultural, política, técnica, lingüística e ecológica. Caracterização geral das distintas áreas etnográficas: a floresta, o chaco, o cerrado, o altiplano e a costa.

### Bibliografia:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Enigmas e soluções**: exercícios de etnologia e de crítica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

FAUSTO, Carlos. Fragmentos de história e cultura tupinambá: da etnologia como instrumento crítico do conhecimento etnológico. In: M. Carneiro da Cunha (org.).

**História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Cia. das Letras. 1992.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1976.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo : HUCITEC; Brasília : Editora da Universidade de Brasília, 1993.

MELATTI, Julio Cezar. A etnologia das populações indígenas do Brasil, nas duas últimas décadas. **Anuário Antropológico** 80, 1982.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

SCHADEN, E. (org.). **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. **Boletim do Museu Nacional - Antropologia** n. 32, 1979.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (org). **Antropologia do parentesco: estudos ameríndios.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

VIVEIRO DE CASTRO, E. Etnologia brasileira. In: S .Miceli org., **O que ler na ciência social brasileira (1970–1995). Volume I: Antropologia,** São Paulo: Ed. Sumaré / ANPOCS, 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, E.; CARNEIRO DA CUNHA, M. (orgs.). **Amazônia: etnologia e história indígena.** São Paulo: EDUSP/NHI, 1993.

## ETNOLOGIA II

Sociedades indígenas no Brasil Contemporâneo. Sociedades indígenas e Sociedade Nacional. Indigenismo: agências de Estado e administração de populações. Movimentos indígenas no Brasil. Etnohistória.

BARBOSA, Wallace de Deus. **Pedra do Encanto. Dilemas culturais e disputas políticas entre os Kambiwá e os Pipipã.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Política indigenista no século XIX. In: M. C. da Cunha (org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. “Introdução a uma história indígena”. In: M.

C. da Cunha (org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

NASSER, Elizabeth & NASSER, Nássaro. “Tuxá”. Em: Silva, P. A. (org.) **O Índio na Bahia.** Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.) **A Viagem da Volta. Etnicidade, Política e Reelaboração Cultural no Nordeste indígena.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: princípios da legislação

indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: M. C. da Cunha (org.).

**História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros. Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil.** São Paulo: Hucitec, Edusp, Fapesp, 2002.

### ANTROPOLOGIA DOS GRUPOS AFRO-BRASILEIROS

Estudo analítico de temas da literatura acerca de grupos negros e suas produções na América. Panorama geral dos povos africanos e de sua difusão pela América, considerando a real diversidade étnica, cultural, política e linguística destas sociedades. A escravidão e as populações africanas no processo de formação das idéias de sociedade e de cultura brasileiras. Sociedade plural, racismo e “democracia racial” no Brasil. Principais interpretações sobre o lugar das culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Movimentos negros.

Bibliografia:

ANDREWS, George Reid. Democracia racial brasileira, 1900-1990: um contraponto americano. **Estudos Avançados**, Sao Paulo: 30: 95-115, maio/agosto de 1997.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial.** Petrópolis: Vozes, 1975.

HASENBALG, Carlos A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MOURA, Clovis. **Dialética radical do Brasil negro.** São Paulo: Editora Anita, 1994.

MOURA, Clovis. **Sociologia do negro brasileiro.** São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996

NASCIMENTO, Abdias de. **O genocídio do negro brasileiro.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Panafricanismo na América do Sul**. Petrópolis: Vozes, 1981.

NOGUEIRA, Oracy. **Tanto preto quanto branco**: estudos de relações raciais. São Paulo: T. A Queiroz, 1985

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

REIS, Eneida de Almeida dos. **Mulato**: negro–não negro e/ou branco–não branco. São Paulo: Editora Altana, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.) **Raça e diversidade**. São Paulo: EDUSP, 1996.

SILVA, Petronílla Beatriz Gonçalves; SILVEIRO, Valter Roberto (orgs.) **Educação e ação afirmativa**: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília, DF: INEP/MEC- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

## ANTROPOLOGIA DOS GRUPOS AFRO-BRASILEIROS II

Estudo intensivo de religiões "afro-brasileiras", a partir da leitura de monografias e/ou de experiências de campo.

Bibliografia:

AMARAL, Rita. **Xirê o modo de crer e de viver no candomblé**. Rio de Janeiro: Educ/Pallas, 2002

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1985.

DANTAS, Beatriz G. **Vovó nagô e papai branco**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. Petrópolis: Vozes, 1978.

PEREIRA, João Baptista Borges. A cultura negra: resistência de cultura à cultura de resistência. **Daedalus**, São Paulo, n.23, 1984.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

SILVA, Vagner G & AMARAL, Rita de Cássia. Símbolos da herança africana: por que candomblé. In: SCHWARCZ, Lilia; REIS, Letícia (orgs.) **Negras imagens: ensaios sobre escravidão e cultura**. São Paulo: EDUSP/ Estação Ciência, 1996.

SILVA, Vagner G. Religiões afro-brasileiras. Construção e legitimação de um campo do saber acadêmico (1900-1960). **Revista USP**. São Paulo: USP-CCS, n. 55, pp. 82-111, 2002

VELHO, Yvone. **Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX**. São Paulo: Corrupio, 1987.

### ANTROPOLOGIA URBANA

O espaço social e seu significado na área urbana. Investigações antropológicas de fenômenos localizados em áreas urbanas. Principais tendências da antropologia urbana.

Bibliografia:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BENÉVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CARDOSO, Ruth C. L. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.

EUFRÁSIO, M. **Estrutura urbana e ecologia humana**. São Paulo: Editora 34, 1999.

FREITAG-ROUANET, Bárbara. A cidade brasileira como espaço cultural. **Tempo Social - Revista de Sociologia**. São Paulo, vol. 12, n. 1, 2000.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.). **Na metrópole**. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2000.

NIEMEYER, Ana Maria; GODOI, Emília Pietrafesa de (org.). **Além dos territórios**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VELHO, G. & VIVEIROS DE CASTRO, E. O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. **Artefato - Jornal da Cultura**. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, 1978.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VELHO, Otávio (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

## ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO

Formação e desenvolvimento do campo de estudos antropológicos sobre religião. Teorias da religião, teorias da magia e do ritual. Religião e sociedade: relação entre sistema de crenças e práticas sociais. Análise de movimentos de inspiração religiosa.

Bibliografia:

AUGÉ, Marc. **A construção do mundo**. Lisboa: Edições 70, 1978.

DETIENNE, Marcel. **A invenção da mitologia**. Rio de Janeiro: José Olympio/UNB, 1992.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **Mefistófeles e o andrógino - Comportamentos religiosos e valores espirituais não-europeu**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

EVANS-PRITCHARD, Edward. **Antropologia social da religião**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Totemismo hoje**. Petrópolis: Vozes, 1975.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião**. Lisboa: Edições 70, 1988.

MAUSS, M.; HUBERT, H., 1981. Ensaio sobre a Natureza e a função do sacrifício (1899). In: MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981. p. 141-227.

MAUSS, Marcel. Esboço de uma teoria geral da magia. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo:EPU/EDUSP, I: 37-176, 1974.

TAUSSIG, Michael. **Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1993.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1974.

VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

VERNANT, J.P. **Mito e sociedade na Grécia antiga**. Rio de Janeiro: José Olympio/UNB, 1992.

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Os sistemas de parentesco e sua importância para a compreensão da estrutura social. O parentesco em relação às demais esferas da vida social. Principais teorias antropológicas sobre o parentesco.

Bibliografia:

AUGÉ, Marc (org.). **Os domínios do parentesco**. Lisboa: Edições 70, 1978.

DUMONT, Louis. **Introducción a dos teorías de la antropología social**. Barcelona: Anagrama, 1975.

FORTES, M., & EVANS-PRITCHARD, Edward. **Sistemas políticos africanos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

FOX, Robin. **Parentesco e casamento**. Lisboa: Vega, 1986.

LARAIA, Roque de Barros (org.). **Organização social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.



LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982

RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes 1973.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. & FORDE, D.. **Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

RIVERS, W. H. R. **A antropologia de Rivers** Campinas: Unicamp, 1991.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (org.). **Antropologia do parentesco: estudos ameríndios**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

#### ANTROPOLOGIA ECONÔMICA

Análise da contribuição da antropologia no campo dos estudos sobre economia. Principais correntes teóricas. A antropologia como crítica do etnocentrismo economicista. As economias da dádiva e da reciprocidade e o mercado capitalista.

Bibliografia:

DUMONT, Louis. **Homo Aequalis**. Bauru, Sao Paulo: EDUSC, 2000.

FIRTH, Raymond. **Elementos de organização social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GODELIER, Maurice. **Racionalidade e irracionalidade na Economia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.

GODELIER, Maurice. Moeda de sal e circulação das mercadorias entre os Baruya da Nova-Guiné. In: **Horizontes da antropologia**. Lisboa: Edições 70, 1970, p. 271-300.

MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

POUILLON, F. (org.). **A antropologia econômica (correntes e problemas)**. Lisboa: Edições 70, 1978.

SAHLINS, Marshall. A Primeira Sociedade da Afluência. In: CARVALHO, Edgar Assis (org.) **Antropologia econômica** São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, 1978, p. 7-44

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

### ANTROPOLOGIA POLÍTICA

Análise e discussão de sistemas políticos não ocidentais, numa perspectiva comparada. Genealogia e crítica das categorias que organizam a contribuição da antropologia para o estudo dos sistemas políticos. Análise das principais teorias acerca da realidade política. O "poder" e o "político" enquanto categorias. Teorias e análises do poder. Estudos de movimentos políticos minoritários. Análise e discussão de sistemas de controle social contemporâneos. Mitologias políticas.

Bibliografia:

ALVAREZ, Sonia *et alli*. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989.  
ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta**: organizações populares e significado da pobreza. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Introdução, Cap. 6, Cap. 7.)

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os nuer**. São Paulo, Perspectiva, 1978. (caps. 4, 5 e 6).  
GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. **Textos de Aula, Antropologia 4**. Brasília: Editora da UnB.

COHEN, Abner. **O homem bidimensional**: a antropologia do poder e o simbolismo nas sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

FIRTH, Raymond. **Elementos de organização social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

LEACH, Edmund. **Sistemas políticos da Alta Birmânia**. São Paulo: EDUSP, 1995.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Homens, mulheres, chefes. In: **Tristes trópicos**. Trad. Jorge C. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1981

PALMEIRA, Moacyr e GOLDMAN, Marcio (orgs). **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1996.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SIMÕES, Júlio A. **O dilema da participação popular**. São Paulo: Marco Zero/Anpocs, 1992.

#### ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES DE GÊNERO

A sexualidade como objeto das ciências sociais. Sexualidade e gênero na abordagem antropológica. Emergência dos estudos feministas. Corporalidade, gênero e identidades sexuais. Processos e mecanismos que geram, sustentam ou alteram papéis de gênero em diferentes culturas.

Bibliografia:

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARARA, Sergio (org). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p.235-255.

ALGRANTI, Leila Mezan. (org.) A prática feminista e o conceito de gênero. **Textos Didáticos**, Campinas: IFCH-Unicamp, nº 48. p. 7-42, 2002.

BUTLER, Judith. O parentesco é sempre tido como heterossexual? **Cadernos Pagu**, nº 21, p.219-260, 2003.

CLASTRES, Pierre. “O arco e o cesto”. In: **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac Naify, 2003, Cap. 5.

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. **Cadernos Pagu**, nº 17/18, p. 9-79, 2001-2002.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FRY, Peter. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: **Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Cap.4).

HARAWAY, Donna. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cadernos Pagu**, nº 22, p. 201-246, 2004.

LEACH, Edmund. Nascimento Virgem. In: Roberto da Matta (org.) **Edmund Leach: Antropologia**. São Paulo: Ática, 1983

LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. In: SHAPIRO, Harry L. (org.) **Homem, cultura e sociedade**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956 (edição esgotada).

LÉVI-STRAUSS, Claude. O problema do incesto. In: **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 2003. Cap. 2.

MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PARKER, Richard; BARBOSA, Regina Maria (orgs.). **Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996, p. 136-145.

ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. **Horizontes Antropológicos**, nº.1. P. 11-36, 1995

RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. Tráfico sexual – entrevista. **Cadernos Pagu**, nº 21, p.157-209, 2003.

STRATHERN, Marilyn. Necessidade de pais e necessidade de mães. **Estudos Feministas**, v. 3, nº 2, 1995.

SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. **Revista de Antropologia**, v. 47, nº 1, p.235-266, 2004.

VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, v. 5, ° 1, p. 7-31, 1995.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.37-82.

#### ANTROPOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Da ecologia cultural à antropologia ecológica. Relação natureza/cultura. Relação ambiente/sociedade. Análises das transformações sócio-ambientais em diferentes segmentos da população.

Bibliografia:

ACSELRAD, H. **Política ambiental e discurso democrático** - o caso do Conselho Nacional de Meio Ambiente. XX ENCONTRO ANNUAL DA ANPOCS, 1996.

HERCULANO, S. O campo do ecologismo no Brasil: o fórum das ONG's. In: FRY, Peter, et al.. **Política e cultura: visões do passado e perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Hucitec/Anpocs, 1996.

LEITE LOPES, J. S. *et. al.* **A ambientalização dos conflitos sociais: participação e controle público da participação industrial**. Rio de Janeiro: NUAP/Relume-Dumará, 2004.

VIEIRA, P.F. A problemática ambiental e as Ciências Sociais. **Boletim Informativo e Bibliográfico das Ciências Sociais**, n. 33, Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Anpocs, 1992.

## ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

Polêmicas e convergências entre a Antropologia e a História, destacando suas respectivas abordagens, seus conceitos e temas mais relevantes. circularidade e dinâmica cultural; estrutura e acontecimento; diacronia e sincronia; mentalidades e longa duração; permanência e conflito.

Bibliografia:

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: a longa duração. In: **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

DARTON, Robert. Boas vizinhas In: **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DARTON, Robert. **O grande massacre de gatos**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

EVANS-PRITCHARD, E. **Antropologia social**. Lisboa: Edições 70, 1978

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984

EVANS-PRITCHARD, E. **Os Nuer**. São Paulo, Perspectiva, 1978.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

GEERTZ, Clifford. **Negara: um estado teatro no século XIX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1980.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GINZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987

LE GOFF, J. Prefácio. In: MARC, Bloch. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

LEFORT, Claude. **As formas da história**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

LÉVI-STRAUSS, Claude. História e Antropologia; A eficácia simbólica; O feiticeiro e sua magia. In: **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LÉVI-STRAUSS, Claude. História e Etnologia. **Textos Didáticos** Campinas, IFCH/UNICAMP, n. 24, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983

MARC, Bloch. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes 1973.

SAHLINS, Marshall. **Como pensam os nativos**. São Paulo: EDUSP, 2001.

SAHLINS, Marshall. Cosmologias do Capitalismo. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, vol. 16, 1992.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SCHWARCZ, Lilia. **As barbas do imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### ANTROPOLOGIA DO DIREITO

Idéias preliminares sobre antropologia jurídica. A constituição dos campos de estudo e pesquisa da antropologia jurídica. Formação de operadores do direito no Brasil e produção de laudos periciais antropológicos. Antropologia e direitos humanos - diversidade cultural e a busca de consensos.

Bibliografia:

ARAÚJO FILHO et al. **Políticas públicas de justiça criminal e segurança pública.** Niterói: EdUFF/Instituto de Segurança Pública, 2003.

BALANDIER, Georges. **O Poder em cena.** Brasília: Editora UnB, 1982.

BARBOSA, Marco Antonio. **Autodeterminação e direito à diferença.** São Paulo: Plêiade/ Fapesp, 2001.

BARBOSA, Marco Antonio. **Direito antropológico e terras indígenas no Brasil.** São Paulo: Plêiade, 2001[a].

BOHANNAN, Paul (org.). **Panorama da antropologia.** São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1966.

BOURDIEU, Pierre. A codificação. In: **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1990 (pg. 96-107).

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo.** São Paulo: Editora 34/ EDUSP, 2000.

CARRARA, Sérgio. **Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século.** Rio de Janeiro/São Paulo: EdUERJ/ EDUSP, 1998.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

CORRÊA, Mariza. **As ilusões da liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil.** Bragança Paulista, SP: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DARMON, Pierre. **Médicos e assassinos na Belle Époque: a medicalização do crime.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

DAVIS, Shelton H. (org.). **Antropologia do direito.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973.



DURKHEIM, Émile. **Lições de sociologia: a moral, o direito e o Estado.** São Paulo: T. A. Queiroz/ EDUSP, 1983.

ENGEL, Magali. **Meretrizes e doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890).** São Paulo: Brasiliense, 1989.

ESTEVES, Martha de Abreu. **Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FONSECA, Claudia (org.). **Horizontes antropológicos: diversidade cultural e cidadania.** Porto Alegre: PPG/UFRGS, ano 5, n. 10, maio/ 1999.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão.** Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1984.

GIUMBELLI, Émerson. **O cuidado dos mortos: uma história de condenação e legitimação do espiritismo.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GREGORI, Maria Filomena. **Viração: experiências de meninos nas ruas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HELM, Cecília Maria et al. (org.). **A perícia antropológica em processos judiciais.** Florianópolis: EdUFSC, 1994.

KANT DE LIMA, Roberto (org.) **Antropologia e direitos humanos 2.** Rio de Janeiro: EdUFF, 2003

MIRAGLIA, Paula; HIKIJI, Rose Satiko. 'Peguei tempo indeterminado' — vigilância, violência e revolta entre os muros da Febem. **Sexta Feira — Antropologia, Artes, Humanidades**, São Paulo: Hedra, n. 5. p. 50-58, 2000.

MOURA, Margarida Maria & BARBOSA, Marco Antonio. **Direito oficial e direito costumeiro no Brasil: um estudo de caso dos índios Guarani do litoral de São Paulo e**

um estudo de caso dos camponeses livres e dependentes do sertão de Minas Gerais. **Temas IMESC, Sociedade, Direito, Saúde.** São Paulo, 3(2), 159-182, pg. 159-182, 1986.

MOURA, Margarida Maria. **Os deserdados da terra:** a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MOURA, Margarida Maria. **Os herdeiros da terra:** parentesco e herança numa área rural. São Paulo: Hucitec, 1978.

NOVAES, Regina & KANT DE LIMA, Roberto (org.). **Antropologia e direitos humanos.** Rio de Janeiro: EdUFF, 2001.

NOVAES, Regina. **Direitos humanos:** temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

O'DWYER, Eliane Cantarino. **Quilombos:** identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: EdFGV, 2002.

OLIVEIRA, Isaura de M. C.; PAVEZ, Graziela A.; SCHILLING, Flávia (orgs.) **Reflexões sobre justiça e violência:** o atendimento a familiares de vítimas de crimes fatais. São Paulo: EDUC e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de. **Direito legal e insulto moral:** dilemas da cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Núcleo de Antropologia Política, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa et al. **Os tribunais nas sociedades contemporâneas:** o caso português. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

SHIRLEY, Robert Weaver. **Antropologia jurídica.** São Paulo: Saraiva, 1987.

SINGER, Helena. **Discursos desconcertados:** linchamentos, punições e direitos humanos. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP/Fapesp, 2003.

VÍCTORA, Ceres et al. (org.) **Antropologia e ética**. O debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF, 2004

### ANTROPOLOGIA E TURISMO

O papel das sociedades no processo de desenvolvimento do turismo. Antropologia do turismo. As relações residentes/visitantes. As mudanças culturais em decorrência do turismo. Organização social e turismo.

Bibliografia:

BANDUCCI JR., Álvaro; BARRETO, Margarita (orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 15-29, outubro de 2003.

CORBIN. A. **O Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1989.

GUATTARI. F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1997.

Hucitec, 1997.

KRIPPENDORF. J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

PAIVA. M.G.M.V. **Sociologia do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

RODRIGUES, Adyr B. (org.) **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo:

TORRES, Haroldo; COSTA Heloisa (orgs.). **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani; CRUZ, Rita de Cássia da. (orgs.). **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

### TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA (I, II, III e IV)

Estes cursos terão seus programas definidos em função das propostas apresentadas por professores da área de antropologia, em função de seus temas de pesquisa, da relevância no seu campo de conhecimento, ou da sua atualidade no debate acadêmico.

## **DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA**

### **OBRIGATÓRIAS**

#### SOCIOLOGIA I

Os fundamentos da sociologia; a sociologia positivista; sociologia funcional-positivista; Dürkheim e o método sociológico; fato normal e fato patológico; a noção de coesão social; a divisão do trabalho e o direito em Dürkheim; o suicídio como fato social e a utilização de métodos quantitativos na sociologia; representações sociais e sociologia da religião; socialização e educação; a questão do Estado na sociologia de Dürkheim.

Bibliografia:

BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, Francois. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Atica, 1993

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores)

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e filosofia**. 2. ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

GIDDENS, Anthony. **As idéias de Durkheim**. São Paulo: Cultrix, 1981. (Coleção Mestres da modernidade)

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. 40<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1995

MORAES FILHO, Evaristo de (org.). **Comte: sociologia**. São Paulo: Ática, 1978 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

## SOCIOLOGIA II

A sociologia do conflito em Marx; conceito de classes sociais; modo de produção, luta de classes e história ; conceito de mercadoria, ideologia, infra-estrutura e superestrutura.

Bibliografia:

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1993

LASKI, Harold Joseph (org.). **O manifesto comunista de Marx e Engels**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995

MARX, Karl. **O capital**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982 (trechos selecionados)

MARX, Karl. Salário, Preço e Lucro. In: **Para a crítica da economia política: salário, preço e lucro; o rendimento de suas fontes: a economia vulgar.** São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os economistas )

### SOCIOLOGIA III

Sociologia compreensiva de Weber; tipos ideais, a teoria da ação social; objetividade em ciências sociais; relações entre o surgimento do capitalismo e religião; política, vocação e carisma; separação entre política e ciência.

Bibliografia:

WEBER, Max. A 'objetividade' do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.). **Max Weber: sociologia.** São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais) p.79-127.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

WEBER, Max. **Ciência e política:** duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen E. Barbosa 3. ed. Brasília, DF: UnB, 1994 (trechos selecionados)

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1963

### SOCIOLOGIA IV

Principais correntes sociológicas recentes. Críticas do marxismo e do estruturalismo. Críticas da modernidade. A sociologia reflexiva. Noção de *habitus* e campo. Ação comunicativa. Redes sociais.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. (vol. 1) 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

FREITAG, B.; ROUANET, S. P.; FERNANDES, Florestan (orgs.) **Habermas**: sociologia. 2. ed São Paulo: Ática, 1990 (Grandes cientistas sociais ; 15 )

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Sao Paulo: Ed. UNESP, 1991

GIDDENS, Antony. **Sociologia**: uma breve porém crítica introdução (Cap. 1), Rio de Janeiro: Zahar, 1984

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1994

## **OPTATIVAS**

### PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO I

Condições sociais de produção do pensamento sociológico no Brasil. Os grandes temas do pensamento sociológico no Brasil. A formação e a identidade nacional.

Bibliografia:

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Editora Brasiliense, 1973.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A, 1964.

IANNI, O. **Sociologia e sociedade no Brasil**. SP, Alfa-Ômega, 1975.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 13ª. ed. São Paulo:

PRADO, Paulo. **Retratos do Brasil**: ensaios sobre a tristeza brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

RAMOS, Guerreiro. **A redução sociológica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1981.

VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras** (vol.1). Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Editora da USP/Niterói: Editora da UFF, 1987.

## PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO II

As visões sobre o Brasil. Visões dualistas: atraso e modernidade, rural e urbano, norte, sul. Crítica da visão dualista.

Bibliografia:

BASTOS, Elide Rugai et. al. (orgs.). **Conversas com sociólogos brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2006.

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132005000100009&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000100009&lng=pt&nrm=isso)>



FAORO, Raymundo. **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. (volume.1) 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989.

LAMBERT, Jacques. **Os dois Brasis.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto:** o município e o regime representativo no Brasil 2ª ed. São Paulo: Alfa e Ômega, 1975.

OLIVEIRA, Francisco. O ornitorrinco. In: OLIVEIRA, F. A. **Economia brasileira:** crítica da razão dualista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

RIBEIRO, Darcy. O novo mundo; A gestação étnica. In: **O Povo Brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VILLELA, Jorge Mattar. O dinheiro e suas diversas faces nas eleições municipais em Pernambuco. **Revista Mana**, v. 11, n. 1, Rio de Janeiro, 2005

WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. In: FURTADO, Celso (coord.) **Brasil em Tempos Modernos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

### SOCIOLOGIA E URBANIZAÇÃO

O processo de urbanização, teorias sobre a questão urbana. As especificidades da urbanização brasileira. Migração, segmentação social e espacial, pobreza, vulnerabilidades. Planejamentos e planos diretores.

Bibliografia:

1981.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização:** na aurora de século XXI. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CARVALHO, Sonia Nahas de. Estatuto da Cidade: aspectos políticos e técnicos do plano diretor. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, v. 15, n. 4, 2001. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000400014&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400014&lng=pt&nrm=isso)

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Ed. Loyola, 1999.

LOJKINE, J. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes,

LOPES, J. R. B. Brasil, 1989: um estudo socioeconômico da indigência e da pobreza urbanas. **Caderno de Pesquisa do NEPP**. Campinas: Editora da Unicamp, n. 25, 1993.

MARICATO, Ermínia. MetrÓpole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. **Revista Estudos Urbanos** São Paulo: Hucitec, n. 10, 1996.

MEDEIROS, Marcelo. **O que faz os ricos, ricos**: o outro lado da desigualdade brasileira. São Paulo: Hucitec, 2005.

PARK, R.E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio G. (org.), **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967 (pp. 29 – 72).

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

## SOCIOLOGIA E QUESTÃO AGRÁRIA

Debates teóricos sobre a questão agrária. Teorias sobre feudalismo e capitalismo. O caso brasileiro. A expansão da fronteira agrícola. Agronegócio. Reforma agrária. Pluriatividade.

Bibliografia:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

Chayanov e Sahlins. **Série Antropologia**. Brasília: UnB, 2001. Disponível em <http://www.unb.br/ics/dan/Serie293empdf.pdf>

CHAYANOV, Alexander V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

CHAYANOV, Alexander V. Sobre la Teoría de los Sistemas Económicos no Capitalistas. In: ARICÓ, J. (org.) **Chayanov y la teoría de la economía campesina**. 2ª ed. México: Pyp, 1987 (pp.49-79).

GRAZIANO DA SILVA, José; STOLCKE, Verena. **A questão agrária: Weber, Engels, Kautsky, Chayanov e Stalin**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.

LÊNIN, W. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. Ed. Abril Cultural: São Paulo, 1982 (Coleção Os Economistas).

MARTINS, José de Souza. A sujeição da renda da terra ao capital. In: **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MARTINS, José de Souza. Mercado e democracia: a relação perversa. **Revista Tempo Social** São Paulo: USP, vol.2, n. 1, 1º. semestre de 1990.

VEIGA, José Eli. O Brasil ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 15, n. 45, 2001.

WOORTMANN, Klaas. O modo de produção doméstico em duas perspectivas:

### MOVIMENTOS SOCIAIS I

Teorias sobre movimentos sociais; Estado e movimentos sociais; movimento operário e os chamados novos movimentos sociais.

Bibliografia:

GRAMSCI, Antonio e BORDIGA, Amadeu. **Conselhos de fábrica**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HOBBSBAWN, Eric J. **Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LASKI, Harold Joseph (org.) **O manifesto comunista de Marx e Engels**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LINHART, Robert. **Greve na fábrica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MARTINS, José de Souza. As coisas no lugar. In: **Introdução crítica à Sociologia Rural**. São Paulo: Hucitec, 1979

MARTINS, José de Souza. Caminhando no chão da noite. In: **Emancipação política e libertação nos movimentos sociais do campo**. São Paulo: Hucitec 1989.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **Os errantes do novo século**. Duas Cidades, São Paulo, 1974

SIGAUD, Lygia. **Greve nos engenhos**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980

MOORE Jr, Barrington. **Injustiça**: as bases sociais da obediência e da revolta. São Paulo: Brasiliense, 1987.

THOMPSON, Edward P. S. **Costumes em comum** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

THOMPSON, Edward P. S. **Tradicón, revuelta y consciencia de clase**: estúdios de la crisis de la sociedad preindustrial. 2ª. ed. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.

## MOVIMENTOS SOCIAIS II

Teorias recentes sobre movimentos sociais. Estado e sociedade civil. Movimento de trabalhadores rurais, urbanos, barrageiros, seringueiros, indígenas.

Bibliografia:

ALMEIDA, M. W. B. de. **Direitos à floresta e ambientalismo**: seringueiros e suas lutas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** (vol.19, n. 55), 2004 (pp.33-52).

CARDOSO, Ruth. Trajetória dos Movimentos Sociais”, In. DANIGNO, Evelina (ed.). **Os anos 90**: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CRUZ, José (coord.). **Vida de negro no Maranhão**: uma experiência de luta, organização e resistência nos territórios quilombolas. São Luís: Sociedade Maranhense de Direitos Humanos e Centro de Cultura Negra do Maranhão, 2005.

DANIGNO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: MATO, Daniel (coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES/ Universidad Central de Venezuela, 2004 (pp. 95-110)

EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, vol. 2, n. 4, 1984.

GECD – Grupo de Estudos sobre a Construção Democrática. Os movimentos sociais e a construção democrática: sociedade civil, espaços públicos e gestão participativa (texto de autoria coletiva do Grupo de Estudos sobre a Construção Democrática). **Revista Idéias**, (vol. 5) São Paulo: IFCH-Unicamp, volume 5, p. 7-96, 2000.

MARONI, Amnérís, **A Estratégia da recusa**. São Paulo: Brasiliense, 1983

OLIVEIRA, João Pacheco, **A viagem de volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998

PERRUCCI, Antônio Flávio. Ciladas da Diferença. **Revista Tempo Social**. São Paulo: USP, vol.2, n. 2, p. 7-33, 1990.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena**: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 1991

SCHERER-WARREN, Ilse, **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2005

STR - Sindicato de Trabalhadores Rurais / CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros / CUT - Central Única dos Trabalhadores (1989) **Chico Mendes** São Bernardo do Campo, São Paulo: CUT

## SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Discussão histórica sobre o conceito de desenvolvimento e progresso. Exposição das correntes teóricas no campo da sociologia do desenvolvimento. Desenvolvimento, desigualdade, globalização.

Bibliografia:

ALTVATER, E. **O preço da riqueza**. São Paulo, UNESP, 1995.

BRITO, Daniel Chaves de; RIBEIRO, Tânia Guimarães. “A modernização na era das incertezas: crise e desafios da teoria social” **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 6, n. 1, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2003000200009&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2003000200009&lng=pt&nrm=isso)>

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso ou progresso como ideologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

ESCOBAR, Arturo. **Encountering development: the making and unmaking of the third world** New Jersey: Princeton University Press, 1995.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

GOUVEIA, Gilda F. P. “A idéia de progresso e a explicação nas ciências sociais” **Revista Serviço Social e Sociedade** São Paulo, n. 35, ano 12, p. 135-153, abril, 1991.

HABERMAS, Jürgen, **O discurso filosófico da modernidade** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo (org.) **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

RANIERI, J. A crise do capitalismo hoje. **Revista de Sociologia e Política**. São Paulo, n. 9, pp. 213-215, novembro de 1997.

SAHLINS, Marshall. A Primeira Sociedade da Afluência. In: CARVALHO, Edgar Assis (org.) **Antropologia econômica** São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, 1978. (pp. 7-44).

SANTOS, Laymert Garcia. Demasiadamente pós-humano. **Revista Novos Estudos**. São Paulo: CEBRAP, n.72, pp 161-75, julho de 2005.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Mota, São Paulo: Cia das Letras, 2000.

#### SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

A questão ambiental e as ciências sociais. Crítica da separação natureza-sociedade. Dilemas e propostas para a relação entre populações e conservação. Estado, mercado e desenvolvimento sustentável.

#### Bibliografia:

ANDERSON, Anthony, et alli. **O destino da floresta**: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Curitiba: Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais/Fundação Konrad Adenauer, 1994.

BUTTEL, F. Instituições sociais e mudanças ambientais. In: FERREIRA, Leila. C. (org). **Revista Idéias**. Campinas:IFCH-Unicamp, ano 8, n. 2, 2001.

CAPOBIANCO, J.P. et al. (org.) **Biodiversidade na Amazônia brasileira**: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo: Instituto SocioAmbiental / Estação Liberdade, 2001.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; ALMEIDA, M. B. de (orgs.) **Enciclopédia da floresta**: o Alto Juruá – práticas e conhecimentos das populações São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Dupuy, J. P. **Introdução à crítica da ecologia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FERREIRA, Leila da Costa. **Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Annablume, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole** Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

HANNINGAN, John. **Sociologia ambiental**: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

HARDIN, Garret. The Tragedy of the Commons. **Science**, 1968. (Trad. espanhol “La tragedia de los espacios colctivos” In: DALY, Herman E. **Economia, ecología, ética**. México: FDE, 1989 (pp. 111-130)).

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaios de antropologia simétrica. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1991.

LEONARD, H. Jeffrey (org.). **Meio ambiente e pobreza**: estratégias de desenvolvimento de uma agenda comum. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1980.

### SOCIOLOGIA E DIREITO

As ciências sociais e o direito. Direito como linguagem do controle social. Mecanismos formais e informais de controle social: Normas jurídicas e normas sociais. Direito, controle social e repressão. Conflito, desvio, delinquência e criminalidade. Legislação e conflito social.

Bibliografia:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. São Paulo: Editora Campos, 1992.

DURKHEIM, Émile. "A Divisão do Trabalho Social" In: **Émile Durkheim** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).



FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1982.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. (vol. 1 e 2) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

KELSEN, Hans. **Teoria geral do direito e do estado**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LASKI, Harold Joseph (org.) **O manifesto comunista de Marx e Engels**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WEBER, Max “A Economia e as Ordens Sociais” In: WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen E. Barbosa. 3ª ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 1994

### CULTURA E SOCIEDADE

Os conceitos de civilization e kultur; cultura de massa e indústria cultural; globalização, identidade e diferença; sociedades tradicionais e sistema capitalista; fronteiras e transnacionalidade; pós-colonialismo, identidade e etnicidade; multiculturalismo: desafios políticos da cultura.

Bibliografia:

APPADURAI, A. Notas para uma geografia pós-nacional. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n. 49,1996

APPIAH, A. Identidade, autenticidade, sobrevivência: sociedades multiculturais e reprodução social. In: TAYLOR, C. **Multiculturalismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997

BHABHA, H. O espaço pós-moderno, os tempos pós-coloniais e as provações da tradução cultural. In: **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

CALDEIRA, Teresa. Violência, o corpo incircunscrito e o desrespeito aos direitos na democracia brasileira. In: **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp/Ed. 32 (Cap. 9)

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Etnicidade: da cultura residual mais irreduzível. In: **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COMAROFF, Jean. Retrato de um sul-africano desconhecido. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n.49, 1996.

DUMONT, Luis. **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELIAS, Norbert. Da sociogênese dos conceitos de civilização e cultura. In: **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 2003.

HANNERTZ, U. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana**, Rio de Janeiro, n. 3/1, 1997.

HUNTINGTON, Samuel. **Choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1997

KUPPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: Edusc, 2000.

LAVALLE, Adrian Gurza. Cidadania, Igualdade, Diferença. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n.59, 2003.

MONTEIRO, Paula. Globalização, identidade, diferença. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n. 49, 1996

ORTIZ, Ricardo. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RAMOS, Alcida Rita. **Os direitos do índio no Brasil**: na encruzilhada da cidadania. Brasília: Editora da UnB. (Série Antropológica n. 116)

RIBEIRO, Gustavo. **Cultura e política no mundo contemporâneo**. Brasília: Editora da UnB, 2002

SAHLINS, Marshall. Cosmologias do Capitalismo. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, vol. 16, 1992.

### TEORIAS DA SOCIALIZAÇÃO

Dürkheim e o conceito clássico de socialização; teoria da ação e da socialização de Parsons; Merton e a socialização antecipatória; a teoria do habitus; a teoria construtivista da socialização; Dubar e a socialização profissional; experiência social, socialização e desinstitucionalização em Dubet.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989.

DUBAR, C. **A socialização**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBET, F. **El declive de la institución**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2006.

DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

DURKHEIM, E. **Educacion y pedagogía**. Buenos Aires: Editorial Losada, 1998.

MERTON, R. K. **Sociologia**: teoria e estrutura, São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

PARSONS, T. **A Sociologia Americana**. São Paulo: Cultrix, 1982.

## SOCIOLOGIA DA ESCOLA DE CHICAGO

O significado metodológico das "escolas" de sociologia; a análise sociológica da cidade: temas e tradições; a formação da escola sociológica de Chicago; concepção da ecologia humana sociológica; conflito, acomodação e assimilação como processos sociais; a teoria da estrutura urbana; convergências interdisciplinares; a economia política da cidade como sociologia urbana marxista e crítica; discussões contemporâneas da escola de Chicago.

Bibliografia:

BULMER, Martin. **The Chicago school of Sociology**: institutionalization, diversity and the rise of sociological research. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

BURGESS Ernest; BOGUE, Donald (eds.) **Contributions to urban sociology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.

COULON, Alain. **A escola de Chicago**. Campinas: Papyrus, 1995.

EUFRÁSIO, Mário E. **Estrutura urbana e ecologia humana**: a escola sociológica de Chicago (1915-1940). São Paulo: Curso de Pós-Graduação em Sociologia da USP/Editora 34, São Paulo, 1999.

HANNERZ, Ulf. **Explorer la ville**: éléments d'anthropologie urbaine. Paris: Minuit, 1983.

KURTZ, Lester R. **Evaluating Chicago sociology**. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

PARK, Robert E. **Human communities**: the city and human ecology (The Collected Papers of Robert Ezra Park, vol. II, edited by Everett C. Hughes et al.). Free Press, Glencoe, 1952.

PARK, Robert E. et al. **The city**. Chicago: University of Chicago Press, 1925.

PARK, Robert E.; BURGESS, Ernest E. **Introduction to the science of sociology**. Chicago: University of Chicago Press, 1921

PIERSON, Donald (org.) **Estudos de ecologia humana**. 2ª ed. São Paulo: Martins, 1970.

QUINN, James A. **Human Ecology**. New York: Prentice-Hall, 1950.

RUDNER, Richard. **Filosofia de la ciencia social**. Madrid: Alianza, 1973.

VELHO, Otávio G. (org.), **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967

William I. THOMAS, William I.; ZNANIECKI, Florian. **Nota metodológica - capítulo introdutório de The polish peasant in Europe and America (1918-20)** - Trad. de Mário A. Eufrásio. São Paulo: Departamento de Sociologia - FFLCH - USP, 2000.

WIRTH, Louis. **The ghetto**. Chicago: University of Chicago Press, 1928 [Há tradução francesa: *Le Ghetto* - Presses Universitaires de Grenoble, Grenoble, 1980].

#### SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE

Aspectos históricos e epistemológicos de juventude; o controle social sobre a juventude como prática preventiva; a heterogeneidade da condição jovem; a transição epidemiológica dos anos de 1980 e a violência contra os jovens; os tipos de homicídios de que são vítimas os jovens; o aumento da criminalidade no Brasil e o jovem; desigualdades sociais e juventude; políticas públicas para os jovens; as ações governamentais voltadas para os jovens: limites e possibilidades.

#### Bibliografia:

ADORNO, Sérgio. Conflitualidade e violência: reflexões sobre a anomia na contemporaneidade. **Tempo Social**, São Paulo, 10(1), p.19-47, 1998

ADORNO, Sérgio. **O adolescente na criminalidade urbana em São Paulo**. Brasília: Ministério da Justiça - Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 1999.

ADORNO, Sérgio. Violência e civilização. In: SANTOS, J. V. Tavares dos; GUGLIANO, A. A. **A sociologia para o século XXI**. Minas Gerais: Editora Universidade Católica, 1999.

BATISTA, V. M. **Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1998.

FRAGA, P.C.P.; IULIANELI, J.A.S. **Jovens em tempo real.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LEVI, G.; SCHIMIDT, J. C. **História dos jovens.** vol. I e II. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MATZA, D. As tradições ocultas da juventude. In: BRITO, S. de. (org.) **Sociologia da juventude** Vol. III. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MELLO JORGE. M. H. Como morrem nossos jovens? In: BERQUÓ, E. (org). **Jovens acontecendo nas trilhas das políticas públicas.** Brasília: CNPD, 1998.

SZWARCWALD, C. L.; LEAL M. do C. Sobrevivência ameaçada dos jovens brasileiros: a dimensão da mortalidade por armas de fogo. In: BERQUÓ, E. (org) **Jovens acontecendo nas trilhas das políticas públicas.** Brasília: CNPD, 1998.

UNICEF. **Análise da violência contra crianças e adolescentes segundo o ciclo de vida no Brasil.** São Paulo: Global, 2005.

ZALUAR, A. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

## EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Teoria Sociológica e Educação a partir dos clássicos da sociologia; Intelectuais e poder político; escola e meritocracia, escola e reprodução social; a escola como aparelho ideológico; a educação, sujeito e experiência, a educação e os processos sociais.

Bibliografia:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado.** Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BOURDIEU, P.; PASSERON J. C.. **Reproduction in education, society and culture**. London: SAGE Publications, 1977.

CARNOY, M. **Educação, economia e Estado**. São Paulo: Cortez e Editores Associados, 1990.

DUBAR, C. **Socialização**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBET, F. A Propósito da Violência e dos Jovens. **Revista Especiaría**, Ilhéus, BA, n. 8, vol.15. 2006.

DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

DÜRKHEIM, Émile. **Educação e Sociedade**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 1978.

FOUCAULT. M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

GRAMSCI. Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LÖWY, Michel. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

### SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

Weber e a compreensão das religiões: a ética protestante e a formação das religiões; a religião como aparelho ideológico; a religião como elemento moral das relações

sociais; igreja, os intelectuais e o bloco histórico; o da secularização; as religiões e o mundo contemporâneo; a teologia da libertação; o fenômeno pentecostal; messianismo.

Bibliografia:

ALMEIDA, R.; MONTEIRO P. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, 15(3), 2001.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BERGER, Peter. **Rumor de anjos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIÉLER, André. **A força oculta dos protestantes**. São Paulo:Cultura Cristã, 1999.

CASSIRER, Ernst. **A filosofia do Iluminismo**. Campinas:Editora da Unicamp, 1997.

CIPRIANI, Roberto. **O enfoque funcionalista: sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1985.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Ed. Moraes, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. vol. I, São Paulo: Alfa ômega, 1983.

MONTERO, P. e ALMEIDA, R. O campo religioso brasileiro no limiar do século:problemas e perspectives. In: RATTNER, H. (org.). **Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo, Edusp, 2000

MONTERO, Paula. Magia, racionalidade e sujeitos políticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, ano 9, n.26, out. 1994.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, 16, n. 47, 2001.

PIERUCCI, Antônio Flávio F.; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.



PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 13, no. 37, 1998

PORTELI, H. **Gramsci e a questão religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1984.

PRANDI, R. Religião paga, conversão e serviço. **Novos Estudos**. São Paulo: Cebrap, n.45, jun. 1996.

SANCHIS, P. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: HOORNAERT, E. (org.). **História da igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995)**. Petrópolis: Vozes/Cehila, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen E. Barbosa 3ª ed. Brasília, DF: UnB, 1994 (trechos selecionados)

### SOCIOLOGIA E IMIGRAÇÃO

Discussão teórica sobre processos migratórios. Socialização. O processo de construção social e cultural da região sul da Bahia. Os grupos étnicos formadores. Os processos de acomodação e assimilação.

Bibliografia:

ADONIAS FILHO. **Sul da Bahia**: chão de cacau. São Paulo: Civilização Brasileira, 1976.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARDOSO de OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade**: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.

FAUSTO, Boris. **Fazer a América. A Imigração em massa para a América Latina.** 2 ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2000.

GUERREIRO DE FREITAS, Antônio; PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. **Caminhos ao encontro do mundo:** capitania, os frutos do ouro e a princesa do sul – Ilhéus 1534 – 1940. Ilhéus: Editus, 2001.

IANNI, Octávio. **A Era do Globalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

KHATLAB, Roberto. **Brasil – Líbano:** amizade que desafia a distância. Bauru; São Paulo: EDUSC, 1999.

KNOWTON, Clark S. **Sírios e libaneses – mobilidade social e espacial.** Tradução Yolanda Leite. São Paulo: Ed. Anhembi, 1960.

KURBAN, Taufik. **Os sírios e libaneses no Brasil.** São Paulo: Sociedade Imprensa Paulista, 1933.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da Etnicidade.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Patrícios – Sírios e libaneses em São Paulo.** São Paulo: Hucitec, 1997.

#### TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA (I, II, III e IV)

Estes cursos terão seus programas definidos em função das propostas apresentadas por professores da área de sociologia, em função de seus temas de pesquisa, da relevância no seu campo de conhecimento, ou da sua atualidade no debate acadêmico.

## DISCIPLINAS DE CIÊNCIA POLÍTICA

### Obrigatórias:

#### CIÊNCIA POLÍTICA I

Introdução à política como prática e como ciência: Weber. Origens: a política na antiguidade clássica: Platão, Aristóteles. A política como ação humana: Arendt. Poder político e dominação: Maquiavel, Foucault.

#### Bibliografia:

ARISTÓTELES. **A política**. Brasília, Ed. UnB, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1982.

HANNAH, Arendt. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

HANNAH, Arendt. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

PLATÃO, **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1970

#### CIÊNCIA POLÍTICA II

Legitimidade e soberania segundo as teorias contratualistas: Hobbes Locke, Rousseau.  
Fundamentos normativos do Estado: Montesquieu, O Federalista.

#### Bibliografia:

HAMILTON, A.; MADISON, J.; JAY, J. **O Federalista**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

MONTESQUIEU. **Do espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

### CIÊNCIA POLÍTICA III

O estado na sociedade de classes; teorias do socialismo e da revolução. Marx, Lenin, Gramsci. Liberalismo: Stuart Mill e Tocqueville. Reforma e social-democracia.

Bibliografia:

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas: Papyrus, 1990.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LASKI, Harold Joseph (org.). **O manifesto comunista de Marx e Engels**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LENIN, V. I. **O Estado e a revolução**. São Paulo: Ed. Sundermann, 2005.

MARX, K e ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

MARX, Karl. **O 18 brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (Coleção Os Pensadores).

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade**. São Paulo: Nacional, 1942.

PRZEWORSKI, Adam. **Capitalismo e social democracia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia; EDUSP, 1987.

#### CIÊNCIA POLÍTICA IV

Teorias políticas contemporâneas.

Bibliografia:

CHILCOTE, Ronald. H. **Teorias de Política Comparativa**. Petrópolis, Vozes, 1989.

DAHL, R. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo, EDUSP, 1999.

ELSTER, Jon. **Peças e engrenagens das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade (2 vols.)**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

OLSON Jr., M. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999.

RAWLS, J. **O liberalismo político**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

RAWLS, J. **Uma teoria da Justiça**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

## **OPTATIVAS:**

### PARTIDOS POLÍTICOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS

Relação dos partidos e sistemas partidários com a democracia; formação e transformações dos partidos e sistemas partidários; competição interpartidária; organização e funcionamento interno dos partidos.

Bibliografia:

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Brasília: Ed. da UnB, 1980.

LIPSET, Seymour Martin **O homem político**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1967

MITCHELS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: Ed. UnB, 1982.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Sistemas eleitorais**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PANEBIANCO, Ângelo. **Modelos de partido**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARTORI, G. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: Ed. da UnB, 1982.

### SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Sistema eleitoral, sistema partidário e representatividade; relações entre os poderes, processo decisório e governabilidade; administração pública, federalismo e burocracia.

Bibliografia:

ABRANCHES, Sérgio. **Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro**. Dados, Rio de Janeiro vol. 31, n. 1, 1988.

CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. Curitiba: Fundação. Konrad-Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

KIZO, M. D. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. Curitiba: Fundação Konrad-Adenauer, 1993.

NICOLAU, Jairo POWER, Timothy J. (orgs), **Instituições Representativas no Brasil: Balanço e Reformas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Multipartidarismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Sistema eleitoral e reforma política**. Rio de Janeiro: Foglio Editora, 1983.

RANULFO MELO. Carlos e SÁEZ, Manoel Alcántara (orgs.). **A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século XXI**. BELO Horizonte: Editora UFMG, 2007.

### SOCIOLOGIA POLÍTICA

Pluralismo, corporativismo e grupos de pressão; sindicatos, movimentos sociais e participação política; conflitos sociais e processamento político de demandas.

Bibliografia:

AMORIM, M. S. (org.) **Sociologia política II**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

BOTTOMORE, Tom. **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

LIPSET, Seymour. **Política e ciências sociais**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1972.

BARRINGTON MOORE, Jr. **Injustiça: as bases sociais da obediência e da revolta**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

BARRINGTON MOORE, Jr. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. Lisboa, Martins Fontes, 1983.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Mudanças na classe política brasileira**. São Paulo, Publifolha, 2006.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos, Ideologia e Composição Social**. Um Estudo das Bancadas Partidárias na Câmara dos Deputados. São Paulo, Edusp:2002

SCHWARTZENBERG, Roge-Gérard. **Sociologia política**. São Paulo: Difel, 1979.

SOUZA, Amaury (org.). **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

### COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Meios de comunicação de massa e opinião pública; pesquisas e campanhas eleitorais; informação, identificação e responsabilização política; clivagens sociais, ideologia e temas da agenda pública.

Bibliografia:

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MIGUEL, L. F. **Política e mídia no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

RUBIM, A. A. C. **Comunicação e política** – conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004.

SARTORI, Giovanni. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Bauru, Edusc, 2001.

### ECONOMIA POLÍTICA

Relações entre a esfera política e as relações econômicas no capitalismo; política econômica e relações entre estado e mercado; desenvolvimento e democracia; ciclos políticos e resultados macroeconômicos.

Bibliografia:



ALMOND, Gabriel; COLEMAN (eds). **A Política das áreas em desenvolvimento**. Livraria. Freitas Bastos: Rio de Janeiro, 1969

BORSANI, Hugo. **Eleições e economia**: instituições políticas e resultados macroeconômicos na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

LIPSET, Seymour Martin **O homem político**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1967

POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

### TEORIAS DA DEMOCRACIA

Diferentes perspectivas e definições do conceito; modelos clássico, republicano e liberal; modelos majoritário e consensual; modelos presidencial e parlamentar; representação, participação e competição.

Bibliografia:

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

HELD, David. **Modelos de Democracia**. Belo Horizonte, Paidéia, 1985.

HUNTINGTON, Samuel P. **A terceira onda**: a democratização no final do século XX. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARTORI, Giovanni. **Teoria democrática**. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1965.

SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**. São Paulo: Ática, 2v, 1994.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

WITTMAN, D. **O mito do fracasso da democracia**. São Paulo: Bertrand Editores, 1999.

### POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA

Direitos e cidadania; emergência do Estado de bem estar social; social-democracia e modelo keynesiano; crise do Estado e neo-liberalismo.

Bibliografia:

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006.

BENDIX, Reinhard. **Construção nacional e cidadania**. São Paulo: EDUSP, 1996.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1987.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Boletim de Políticas Sociais - Acompanhamento e Análise**, nº 13, Edição Especial, 2007.

JACCOUD, Luciana (org.) **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília, IPEA, 2005.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARSHALL, T. H. **Política social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

OFFE, Clauss. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

SANTOS, Wanderley G. **Cidadania e justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

## POLÍTICAS PÚBLICAS

Instituições, atores e contextos no processo decisório; formulação, implementação e avaliação de políticas públicas; regulação estatal das relações sociais e de mercado; introdução às políticas específicas (políticas sociais, política externa, política econômica, etc.)

Bibliografia:

ARRETCHE, Marta; RODRIGUEZ, Vicente (orgs.) **Descentralização das políticas sociais no Brasil**. São Paulo; Brasília: FUNDAP; FAPESP; IPEA, 1999.

ARRETCHE, Marta. Dossiê Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, n. 51, 2003.

DELGADO, Guilherme; CARDOSO Jr., José C. **A universalização de direitos sociais no Brasil**: a previdência rural nos anos 90. Brasília: IPEA, 2003.

DINIZ, Eli (org). **Políticas públicas para áreas urbanas**: dilemas e alternativas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. Idéias, Conhecimento e Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, n. 51, 2003.

RICO, Elizabeth, (org.). **Avaliação de políticas sociais**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n. 16, 2006.

## REGIMES POLÍTICOS E TRANSIÇÕES

Autoritarismo e totalitarismo; transições para a democracia; consolidação, institucionalização e estabilidade de regimes democráticos.

Bibliografia:

CHERESKY, Isidoro; CHONCHOL, Jacques (orgs.) **Crise e transformação dos regimes autoritários**. São Paulo: Ícone Editora, 1986.

MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PRZEWORSKI, Adam. **Democracia e mercado**: reformas políticas e econômicas no Leste europeu e na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ROUQUIÉ, A.; LAMOUNIER, B.; SCHVARZER, J. **Como renascem as democracias**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SCHIMITTER, Philippe C.; WHITEHEAD, Laurence; O'DONNELL, Guillermo A. (eds.). **Transições do regime autoritário**. São Paulo: Vértice, 1988.

STEPAN, Alfred; LINZ, Juan. **Transição e consolidação da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

### RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Constituição do sistema internacional; contexto histórico da constituição das relações internacionais como disciplina autônoma; introdução às teorias do liberalismo e do realismo; atores da política internacional; questões da agenda internacional.

Bibliografia:

ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as nações**. Brasília: Ed. UnB, 1979.

DEUTSCH, Karl W. **A análise das relações internacionais**. Brasília: Ed. UnB, 1979.

GONÇALVES, Willians. **Relações internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PECEQUILO, Cristina S. **Introdução às relações internacionais**: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROCHA, A. J. R.. **Relações internacionais**: teorias e agendas. Brasília: IBRI, 2002.

## PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

Liberalismo, republicanismo e abolicionismo. Positivismo. Autoritarismo e conservadorismo. Trabalhismo e corporativismo. Integralismo. Socialismo. Desenvolvimentismo e democratização. Patrimonialismo, populismo e clientelismo.

Bibliografia:

BIGNOTTO, Newton (org.). **Pensar a República**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARDOSO, Fernando Henrique. **O Modelo Político Brasileiro**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Política e desenvolvimento em sociedades dependentes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1971.

CARVALHO, J. M.. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FAORO, Raymundo. **Existe um pensamento político brasileiro?** São Paulo, Editora Ática, 1994

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989.

IANNI, Octávio. **Pensamento social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2004.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil**: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.

RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo, Alameda, 2007.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. **Bases do autoritarismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Editora da USP/Niterói: Editora da UFF, 1987.

WEFFORT, Francisco. **Formação do Pensamento Político Brasileiro: idéias e personagens**. São Paulo: Editora Ática, 2006

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

#### TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA (I, II, III e IV)

Estes cursos terão seus programas definidos em função das propostas apresentadas por professores da área de ciência política em função de seus temas de pesquisa, da relevância no seu campo de conhecimento, ou da sua atualidade no debate acadêmico.

#### **DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS**

##### ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Formação docente e estágio supervisionado. O ensino da sociologia. Pensar e revisitar os conceitos de educação, aula, professor, ensino, aprendizagem, prática, envolvidos no exercício docente. Introdução à pesquisa, elaboração, planejamento e avaliação para realização de aula e curso. Exercício docente da aula. Orientação e supervisão de exercício docente.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Intervenção em instituições públicas de educação básica, com a finalidade de inserção do graduando em espaços educacionais alternativos e institucionais de ensino não regular, através da experiência docente.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Vivências de diversas possibilidades de exercício docente em múltiplos espaços educacionais.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Componente curricular, com abordagem teóricoprática, que objetiva a inserção do graduando na realidade educacional da Escola Pública do ensino médio, através da participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Aspectos históricos da legislação da educação brasileira. O papel do Estado no desenvolvimento educacional. A atual legislação da educação básica e do ensino superior. Financiamento da educação. Aspectos legais e reais da formação e atuação dos profissionais da área educacional. Direito, democracia e cidadania. A política de formação do profissional da educação. Organização do ensino no Brasil.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei n. 9.393/96). Brasília, 1997.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 14<sup>a</sup> ed. Campinas: Papyrus, 2002.

LIMA, Antonio Bosco (org.). **Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada**. São Paulo: Xamã, 2004.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Política educacional nos anos 90: determinantes e propostas.** Recife: Editora da UFPE, 1997.

OLIVEIRA, Maria Neusa de (org.) **As políticas educacionais no contexto da globalização.** Ilhéus: Editus, 1999.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; CATANI, Afrânio Mendes. **Constituições estaduais brasileiras e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação.** Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1988.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Educação na Constituição e outros estudos.** São Paulo: Pioneira, 1986

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e educação superior: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Pioneira, 2001.

## PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

A relação entre os fundamentos da Psicologia e da educação. Contribuições para o ensino e a pesquisa em Psicologia e Educação.

Bibliografia:

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** São Paulo: Imago, 1998.

KENDLER, H. H. **Introdução à psicologia.** Lisboa: Fundação C.Gulbenk, 1968.

MAYER, R. E. **Cognição e aprendizagem humana.** São Paulo: Cultrix, 1981.

MECACCI, L. **Conhecendo o cérebro.** São Paulo: Nobel, 1987.



- MEDNICK, S. **A aprendizagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1964
- MUSSEM, P. **O desenvolvimento psicológico da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.
- NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil**: uma abordagem de Mussen. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- OSÓRIO, C. **Adolescência hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1996.
- PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
- RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. **Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.
- REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- SIMÕES, E.; TIEDEMANN, K. **Psicologia da percepção**. São Paulo: EPU, 1985.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 2ª. ed. Brasília: Editora da UnB, 1970.
- SOUZA, S. J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus, 1994.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

## SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO

Aspectos introdutórios da sociologia relacionados à Educação. As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Análise sociológica da Escola. Educação e desenvolvimento.

Bibliografia:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Lisboa: Editorial Presença/São Paulo: Martins Fontes, 1985.

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOURDIEU, P e PASSERON, J.P. **A reprodução**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FORACCHI, M. M. **Sociologia e Sociedade**. São Paulo: Livros Técnicos, 1983.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GOMES, Candido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

JORGE, S.J. **Ideologia de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

MANNHEIM, Karl. A educação como técnica social. In: PEREIRA, Luís; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Editora Nacional, 1964 (p.88-90).

MOCHCOVITCH, L.G. **Gramsci e a escola**. São Paulo, Ática, 1990.

MORIYON, F.G. (org). **Educação libertária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MORRISH, I. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

SARUP, M. **Marxismo e educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980

TEDESCO, C.J. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1989.

WEBER, Max. Burocracia. In: **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1963

### TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

História das tecnologias na educação. Novos paradigmas sociais. Processo de informatização da sociedade. Tendências atuais das tecnologias educacionais: possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação. Programas educacionais como recursos didáticos.

Bibliografia:

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender**: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, 3 vol.

COBURN, Peter. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

HILST, Vera Lúcia S. A tecnologia necessária. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994

JUDITH, Haymore Sandholtz; CATHY, Ringstaff; DAVID C. Dwyer. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Rio de Janeiro: Visão Educacional, 2002.

KENWAY, Jane. Educando cibercidadãos que sejam ligados e críticos. In: SILVA, BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: trabalho e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp, 1997

LÉVY, P. **Cibercultura** São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, A. **Comunicação e difusão**. Porto: Porto Editora, 1996.

MORAN, José Manoel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Disponível em: <http://www.eca.usp.br>.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORIN, Edgard. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Papyrus, 1999.

PINO, Angel, **Técnica e semiótica na era da informática**. Disponível em: <http://www.dca.fee.unicamp.br/projects/sapiens/workshop/pino/pinoWorks>

POSTMAN, N. **Tecnopólio**. São Paulo: Nobel, 1994.

SAMPAIO, Marisa N.; Lígia Silvia Leite. **Alfabetização tecnológica do professor**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004.

SANCHO. J.M. **Las Tecnologias de la informacion y la comunicacion en la pratica educativa**. Educação em Revista. n. 28, 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas fronteiras pedagógicas. São Paulo: Érica, 2001.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação** - o professor na era digital. São Paulo: Editora Érica, 2002

THORNBURG, David. Tecnologias de liberação e habilidades de pensamento para o século XXI. **Educação em Revista**, Rio Grande do Sul: SINEPE. p. 8-11, Agosto 1997.

VALENTE, José A. (org.) **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: NIED/Unicamp, 2000/2001.

VALENTE, José A.(Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas:

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Educação escolar: determinantes e componentes econômicos, sociais, históricos, filosóficos, políticos e ideológicos. Concepções pedagógicas dominantes e críticas na sociedade moderna contemporânea: raízes históricas e sociais.

Bibliografia:

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, L. R. **As reformas pombalinas da instrução pública**. São Paulo: Saraiva/Edusp, 1978.

COMÊNIO, J. A. **Didáctica magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 3ª. edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CUNHA, C. **Educação e autoritarismo no Estado Novo**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CUNHA, M. V. **A educação dos educadores**: da Escola Nova à escola de hoje. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. São Paulo: Cortez, 1978.

DEL PRIORE, M. (org.) **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991

GHIRALDELLI Jr, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

GRANDE, M. A. R. L. **Educação escolar**: finalidades e objetivos. São Paulo: Saraiva, 1979.

HILSDORF, M. L. S. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: EDUSP, 1998.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 11. edição. São Paulo: Nacional, 1974.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARROU, H. I. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: EPU, 1990.

MELLO, G. N. (org.). **Escola nova, tecnicismo e educação compensatória**. São Paulo: Loyola, 1984.

MONARCHA, C. (org). **História da educação brasileira**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EPU, 1974.

PETITAT, A. **Produção da escola, produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: ARTMED, 1994.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.

RIBEIRO, M. L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 17ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1988.

#### DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE SOCIOLOGIA

A história da didática. O processo ensino-aprendizagem e práticas de ensino em diferentes tendências pedagógicas. As abordagens de ensino: aspectos e fundamentos metodológicos. Ética e formação profissional. Planejamento e avaliação do ensino.

Bibliografia:

ABREU, M. C., MASETTO M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: Cortez, 1986.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989 (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

CALLAI, H. C. **O ensino em estudos sociais**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2002.

CANDAU, V. M. (org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar as ciências sociais e a história**. PortoAlegre: Artes Médicas, 1997.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** pesquisas pós-críticas em educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

FONSECA, S. G. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas: Papirus, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALLO, Silvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (org). **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 120 p. (Coleção Pensadores & Educação).

- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção: o que você precisa saber sobre.)
- LUKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MARTINS, J. **Didática geral**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.
- MIZUKAMI, M. **As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; Garcia, Regina Leite. (orgs.) **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MORIM, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- MORIM, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999.
- NERICI, I. **Didática geral dinâmica**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.
- OLIVEIRA, J. B.; CHADWICK, C. **Aprender a ensinar**. 3 ed. São Paulo: Global, 2001.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática: elementos teóricometodológicos**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. **O avesso do modelo**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- SILVA, S. **Valores em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.



UFRGS - Faculdade de Educação. **Ensino superior, planejamento e organização do ensino**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1977.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### LIBRAS

A ser fornecida posteriormente pelo Departamento de Letras.

### **DEMAIS DISCIPLINAS**

#### GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Ementa: Gênese, conceito, objeto e objetivo da geografia humana. Concepções sobre população: malthusiana, marxista e neomalthusiana. Distribuição da população mundial: condicionantes naturais, culturais e econômicos. Dinâmica demográfica: estrutura, composição e ocupação da população. Conflitos étnico-culturais. A Geografia e o futuro dos grupos humanos.

Bibliografia:

AFFONSO, Rui de B. A. & SILVA, Pedro L. B. (org.) **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAJ/Editora da Unesp, 1995.

BECKER, Olga. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de et al. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

DERRUAU, Max. **Geografia humana I**. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

GARNIER, Jacqueline Beaujeu. **Geografia de população**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

MARTINE, George. A evolução espacial da população brasileira. In: AFFONSO, Rui de B. A. & SILVA, Pedro L. B. (org.) **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAJ/Editora da Unesp, 1995.

MOREIRA, Rui. Ideologia e política dos estudos de população. In: **O discurso do Avesso: para a crítica da geografia que se ensina**. Rio de Janeiro: Dois Pontos Editora, 1987.

ROSSINI, Rosa Éster. A população brasileira: trabalhar e sobreviver. In. **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: USP, n. 7, 1994.

RUA, João, et al. **Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com o 1o. e 2o. graus**. Rio de Janeiro: Editora ACEESS, 1993.

SALES, Teresa. O Brasil no contexto das recentes migrações internacionais. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L e NABUCO, M. **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1994.

SZMRECSÁNYI, Tamás (org. e trad.). **Thomas Robert Malthus: economia**. São Paulo: Ática, 1982.

TORRES, Haroldo; COSTA, Heloisa (orgs.). **População e meio ambiente**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

## INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Estudo introdutório dos fundamentos da Ciência Econômica em suas principais idéias e conceitos de riqueza, valor, trabalho, mercadoria, dinheiro, capital, acumulação, mercado, demanda efetiva, crises e ciclos, desde os mercantilistas e fisiocratas, passando por Smith, Ricardo, Malthus, Marx, Marshall, Schumpeter, Keynes entre outros. A disciplina tem como objetivo a compreensão da economia capitalista e de sua dinâmica, desde a sua gênese até os fenômenos mais recentes da globalização.

Bibliografia:

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MALTHUS, T. R. **Ensaio Sobre a População**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. SP: Abril Cultural, 1983.

QUESNAY, F. **Quadro econômico dos fisiocratas**. São Paulo: Abril Cultural 1983.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e da taxaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural 1982.

SMITH, A. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

### OFICINA DE REDAÇÃO

Compreensão e produção de textos. Prática de análise textual: leitura como subsídio para a redação. Prática redacional. Qualidades essenciais do texto. Métodos e técnicas como suporte do domínio da escrita.

Bibliografia:

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto**: língua portuguesa para nossos estudantes. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Àtica, 1990.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaca. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, Ingedore G. Villaca. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1989.

MANDRYK, Laerd; FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários.** Petrópolis: Vozes, 1987.

MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação escrita: a moderna prática da redação.** São Paulo: Atlas, 1991.

PEREIRA, Gil Carlos. **A palavra: expressão e criatividade.** São Paulo: Moderna, 1997.

SERAFIN, Maria Teresa. **Como escrever textos.** São Paulo: Globo, 1989.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos.** Petrópolis: Vozes, 1995.

### HISTÓRIA DO BRASIL

Discute o processo de independência política do Brasil, a formação do Estado Nacional e sua estruturação política no Império e na República.

Bibliografia:

BORGES, V. P. Anos trinta: História e Historiografia. In: FREITAS, M. C.

**Historiografia Brasileira em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 1998.

CARONE, E. **Revolução do Brasil republicano: 1922 – 1938.** São Paulo: Buriti,

1965.

- CARONE, E. **A primeira república – 1989 à 1930**. São Paulo: DIFEL, 1969.
- CARONE, E. **A república velha**. São Paulo: DIFEL, 1974.
- DE DECCA, E. **O silêncio dos vencidos**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DIAS, M. O. L. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- DREIFUSS, R. A. **1964: a conquista do estado – ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- DRUMMOND, J. A. **A coluna Prestes: rebeldes errantes**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FAUSTO, B. **A revolução de 1930: historiografia e história**. 8. ed São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FAUSTO, B. **Negócios e ócios: histórias da imigração**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 10 ed. São Paulo: Nacional, 1995.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PRADO JÚNIOR, C. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SILVA, M. A. **República em migalhas**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Visão abrangente de temas considerados relevantes para a compreensão da História do século XX.

Bibliografia:

ANDERSON, P. **A crise do marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, E. J. **A era do capital**: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX, 1914-1991. 2. ed. São Paulo:

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBSBAWM, E. J. **Os trabalhadores**: estudo sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HOBSBAWM, E. J. **Tempos interessantes**: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

## PROJETO DE PESQUISA:

Formulação de problemas para pesquisa; formatação de projetos.

## PESQUISA ORIENTADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Levantamento de questões para a pesquisa. Problematização do tema em discussão sobre fontes. Discussão bibliográfica. Seminários de Orientação. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

## PESQUISA ORIENTADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II

Pesquisa orientada. Seminários de orientação. Redação do trabalho de conclusão de curso.

## INTRODUÇÃO À FILOSOFIA I

Iniciação à prática da reflexão filosófica. Introdução à Filosofia através do estudo de textos filosóficos. Análise de temáticas inscritas nos textos filosóficos, situando-as no contexto histórico.

Bibliografia:

BORNHEIM, Gerd. **Os filósofos Pré-Socráticos**. São Paulo: Cultrix, s.d.

BUZZI, A. R. **Introdução ao Pensar**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

BUZZI, A. R.. **Primeira Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Cláudio. **Introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

CUNHA, José Auri. **Filosofia** - Iniciação à Investigação Filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, Jaques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEIDEGGER, Martin. **A Filosofia nas suas Origens Gregas**. Petrópolis, R. J: Vozes. 1989.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto – A Filosofia?** São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

LEÃO, Emanuel Carneiro. **Os Pensadores Originários**. São Paulo: Vozes, 1991.

LYOTARD, Jean-François. **O Pós Moderno**. RJ: José Olímpio. 1990.

OLIVEIRA, M. A. **A Filosofia na Crise da Modernidade**. São Paulo: Loyola, 1989.

SEVERINO, A . Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, A . Joaquim. **A Filosofia Contemporânea no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, E. **A Filosofia Antiga**. Lisboa: Edições 70, 1993.

VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. São Paulo: Difel, 1977.

## INTRODUÇÃO À FILOSOFIA II

Pensamento grego clássico. Neoplatonismo. Patrística. Escolástica. Renascimento. Racionalismo e do empirismo. Kant e a Filosofia transcendental. O idealismo de Hegel. Movimentos materialistas e positivistas. Filosofia Contemporânea.

Bibliografia:

AGOSTINHO. **A cidade de Deus**. Petrópolis: Vozes, 1991

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores, v. VI)



- ARISTÓTELES. **Categorías**. Goiânia: Editora UFG/Alternativa, 2005
- ARISTÓTELES. **Dos argumentos sofísticos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 ( Coleção Os Pensadores)
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 ( Coleção Os Pensadores)
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Buenos Aires: Debolsillo, 2004
- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 ( Coleção Os Pensadores)
- BORNHEIM, Gerd. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, s/d
- BRUN, Jean. **O neoplatonismo**. Lisboa: Edições 70, 1991
- CHÂTELET, F. **História da Filosofia**: idéias e doutrinas. Rio: Zahar, 1981
- CHÂTELET, François. **O pensamento de Hegel**. Lisboa: Editorial Presença, 1985
- DELACAMPAGNE, Christian. **História da filosofia no século XX**. Rio: Zahar, 1997
- DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).
- HEGEL. **Enciclopedia de las ciencias filosóficas**. México : Porrúa Editorial, 1997
- HEGEL. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992, partes I e II
- HEGEL. **Introdução à história da filosofia**. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1974
- KANT, Imanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores)
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- MARX, Karl. **Manuscritos Económico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989

PARAIN, Brice (org.) **La filosofia medieval en occidente**. Madrid: Siglo XXI, 1974, v. 4

PLATÃO. **Obras completas**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores)

PLATÃO. **A República**. Belém (PA):Editora da UFPA, s/d

TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Rio: Presença, 1981

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel/EDUSP, 1973.

### EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O problema do conhecimento nas Ciências Sociais. Especificação da metodologia em função dos níveis da prática sociológica: objeto real e objeto construído (teoria e esquemas conceituais); campo teórico (crítica dos princípios), fundamentos epistemológicos e estratégias básicas da investigação social. A construção do objeto (conceitos, leis e teorias, hipóteses, explicações e modelos). Estudo das principais abordagens teóricas das Ciências Sociais, analisadas metodologicamente, em termos de seus modelos de explicação, e pressupostos básicos de sua construção histórica compreensiva.

Bibliografia:

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

POPPER, Karl. **Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

SARTORI, Giovanni. **A Política: lógica e método nas ciências sociais**. Brasília: Ed. UnB, 1997.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais** (volumes 1 e 2). São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP, 1995.

## MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUANTITATIVA

Validade e confiabilidade; Precisão e acurácia; níveis de mensuração; significância estatística, inferência, causalidade e predição. Análise e cálculo de indicadores sociais; construção de índices e escalas; análise de correspondência e dimensional.

Bibliografia:

ALMEIDA, Alberto Carlos. **Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**: Conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Ed. Alínea, 2003.

MIGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados Qualitativos**: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: EDUSP, 2004

## MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA

Abordagens qualitativas dos objetos das Ciências Sociais: trabalho de campo, observação participante, entrevistas, questionários, estudos de caso, grupo focal.

Bibliografia:

BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. George Gaskell. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, Howard. **Uma teoria da Ação Coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 9.ed. Rio de Janeiro: Record. 2004.

VALLADARES, Licia do Prado. **A Escola da Chicago**: impacto de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

### ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS I

Conceitos básicos; Apresentação de dados em tabelas; Apresentação gráfica; Medidas de posição; Medidas de dispersão; Introdução a probabilidade; Distribuições de probabilidade; Amostragem.

Bibliografia:

BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315p.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3ed. Porto Alegre: Arned, 2006. 608p.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando o Excel**. São Paulo: Laponi, 2000. 450p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001. 417p.

### ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS II

Inferência Estatística: intervalo de confiança e testes de hipóteses. Correlação e regressão simples e múltipla. Séries temporais. Testes não-paramétricos.

Bibliografia:

BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 608p.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando o Excel**. São Paulo: Laponi, 2000. 450p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001. 417p.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448p.

ELETIVA:

Qualquer uma das disciplinas da UESC.

## **6.12. Monografia**

A monografia de conclusão de curso será elaborada no último ano, sob orientação de um professor escolhido conforme norma aprovada pela Resolução CONSEPE nº 08/2004.

Na disciplina de Pesquisa Orientada em Ciências Sociais I o estudante deverá formular o projeto da monografia, utilizando os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos nas disciplinas anteriores.

Na disciplina de Pesquisa Orientada em Ciências Sociais II o aluno deverá concluir a pesquisa e redigir a monografia, que será apresentada publicamente e submetida à avaliação de uma banca examinadora, conforme regulamento anexo.

## **6.13. Avaliação pedagógica**

A avaliação será uma ação fundamental para o desenvolvimento e êxito do curso, sendo entendida como uma atividade política que terá como função básica subsidiar a tomada de decisões no decorrer do seu funcionamento.

A avaliação da proposta curricular caberá ao colegiado de curso, e será realizada de forma continuada, com o objetivo de melhorar a proposta inicial e fazer adequações necessárias à implementação das atividades programadas para o Curso.

A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor/aluno, de modo contínuo, cumulativo, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e elaboração de materiais didáticos.

O objetivo da avaliação é analisar a capacidade dos alunos de produzir conhecimento e posicionar-se frente às teorias apresentadas e às situações concretas. Essa avaliação deverá ocorrer em todos os momentos do curso: nas atividades realizadas nas disciplinas, oficinas, laboratórios, estágios e atividades complementares, tendo

como referência os objetivos gerais e específicos do curso e os princípios curriculares.

#### **6.14. Avaliação do currículo**

A implementação do projeto pedagógico proposto será acompanhada sistematicamente através de instrumento de coleta de dados a ser aplicado a docentes e discentes, objetivando verificar se os objetivos do curso estão sendo cumpridos.

#### **Bibliografia**

Universidade Estadual de Santa Cruz, 2007. **Relatório de Atividades 2006**. Ilhéus: Editus.

Universidade Estadual de Santa Cruz, 2007. **Relatório de classificação por unidades/cursos analítico por área**. (documento eletrônico).

## **Anexos**

### **1. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado:**

#### TÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

#### CAPÍTULO I

#### DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º - Este instrumento regulamenta o componente curricular Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, referente aos requisitos de coordenação, supervisão e avaliação das atividades relativas ao processo de estágio.

Art. 2º - Entendem-se por Estágio Supervisionado as atividades de prática pedagógica em diversos campos de atuação do professor de Ciências Sociais, visando complementar, contextualizar e vivenciar a formação profissional do estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, respeitando os seguintes eixos norteadores:

- I. O sentido da profissão.
- II. A profissão professor na sociedade atual.
- III. O exercício da docência.
- IV. A escola como instituição concreta.
- V. A realidade dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.
- VI. As Políticas Públicas Educacionais no Brasil.



## CAPÍTULO II

### DOS OBJETIVOS

Art. 3º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, de caráter obrigatório, busca a formação do graduando pautado nos seguintes objetivos:

- I. oportunizar aprendizagem social, profissional e cultural que possibilite ao graduando incrementar seu preparo para atuação em diferentes campos das atividades profissionais;
- II. estabelecer a mediação entre a universidade, a escola e a sociedade;
- III. desenvolver a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais das Ciências Sociais, que pressupõem saber comunicar, problematizar, intervir, superar e criar respostas no ambiente escolar;
- IV. vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção.
- V. facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes mudanças sociais;

## CAPÍTULO III

### DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º - O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório a ser vivenciado durante o curso de formação, com duração definida pelo Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

## TÍTULO II

### DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### CAPÍTULO IV

#### DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º - Cada professor de estágio curricular supervisionado terá, sob sua responsabilidade, um máximo de 12 estagiários por semestre.

Art. 6º - O Estágio será coordenado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, que proverá junto à Administração Superior, documentação e formalização do estágio com a instituição concedente, além de acompanhamento, execução e avaliação de todo o processo de desenvolvimento do Estágio.

Art. 7º - O Estágio será realizado após convênio firmado entre a UESC e a instituição concedente.

Art. 8º - As atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Estágio ficarão sob a responsabilidade do professor supervisor credenciado pelo Colegiado do curso.

Art. 9º - O Estágio Supervisionado contemplará o espaço formal e não formal, privilegiando as instituições públicas, sendo realizado nos municípios de Ilhéus e Itabuna.

Art. 10 - Serão credenciados espaços formais e não formais que tenham professores de Ciências Sociais no exercício da profissão.

§ 1º Para que se efetive a inserção de estagiários em campo, a coordenação de estágio do curso proporá a assinatura de Convênio de Estágio e Termo de Compromisso correlato.

§ 2º O convênio será o registro de uma parceria que se caracterizará pelo acompanhamento do estudante estagiário, no que tange à orientação e supervisão por parte do professor supervisor de estágio e do professor de Ciências Sociais da instituição concedente.

Art. 11– O Estágio Supervisionado será realizado através da participação de:

- I. Colegiado do Curso
- II. Professor Coordenador do Estágio Supervisionado
- III. Professor Supervisor
- IV. Estudante Estagiário
- V. Professor de Ciências Sociais da instituição concedente.

Art. 12 - A realização do Estágio Supervisionado, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 1º O Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a parte concedente na oportunidade do estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino e constituirá comprovante exigível, pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício.

§ 2º O Termo de Compromisso de que trata o parágrafo anterior deverá mencionar necessariamente o instrumento jurídico a que se vincula.

## CAPÍTULO V

### DAS COMPETÊNCIAS

Art. 13 - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Colaborar com a coordenação de estágio, quanto à escolha e formalização do estágio com a instituição concedente.
- II. Realizar os procedimentos necessários para execução do estágio.
- III. Responsabilizar-se pela guarda da documentação relativa ao estágio.

Art. 14 - Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

- I. Orientar os estudantes quanto à escolha da instituição concedente e formalização do Estágio conjuntamente com o Colegiado de Curso.
- II. Realizar em consonância com o Colegiado de Curso os procedimentos necessários para execução do estágio.
- III. Adotar providências para formalização dos convênios necessários para a realização dos Estágios.
- IV. Fomentar parcerias visando à criação e manutenção de cadastros de instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração universidade-sociedade.
- V. Interagir com os professores supervisores informando-os sobre os procedimentos necessários para a vivência do estágio.
- VI. Definir, em conjunto com os professores supervisores, o calendário de execução do estágio.
- VII. Agendar reuniões, sempre que necessárias, com os professores supervisores.
- VIII. Fornecer ao colegiado, às instituições concedentes conveniadas e aos professores supervisores informações relativas ao estágio, sempre que solicitadas.
- IX. Apresentar relatório das atividades dos estágios às instituições concedentes conveniadas no final de cada semestre.

Art. 15 - Compete ao Supervisor do Estágio:

- I. Participar do processo de construção do conhecimento, habilidades e competências do estudante-estagiário.
- II. Supervisionar o estagiário quanto à formalização do seu estágio nas instituições.
- III. Realizar, em consonância com a Coordenação de Estágio, os procedimentos necessários para sua execução.
- IV. Proceder à avaliação de cada etapa do Estágio, de forma individualizada, por estudante-estagiário, prestando informações solicitadas pelo coordenador do Estágio.
- V. Fornecer as devidas orientações aos estudantes estagiários e ao coordenador sobre o processo de estágio.
- VI. Proceder aos registros, em pauta, referentes ao conteúdo, desempenho e assiduidade da disciplina Estágio Supervisionado, de acordo com o Calendário Acadêmico da UESC.

- VII. Auxiliar a Coordenação do Estágio Supervisionado na criação e manutenção de cadastros das instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração universidade-sociedade, visando à obtenção de vagas para o Estágio Supervisionado.
- VIII. Auxiliar na elaboração do plano de trabalho.
- IX. Entregar os relatórios individuais dos estudantes-estagiários no prazo definido em calendário do estágio.
- X. Apresentar, discutir e vivenciar, com os estudantes-estagiários, o programa de cada modalidade da disciplina.
- XI. Acompanhar o estudante estagiário no desenvolvimento do estágio, desde a orientação da modalidade específica até as visitas *in loco*.

Art.16 - Compete ao estudante-estagiário:

- I. Definir a instituição para realização do estágio supervisionado conjuntamente com o Coordenador de Estágio.
- II. Conjuntamente com o Supervisor e Coordenador de Estágio providenciar assinatura da carta de aceite da instituição concedente .
- III. Elaborar o plano de trabalho e o relatório final das atividades desenvolvidas no estágio, obedecendo a prazos e normas estabelecidos, conjuntamente com o professor supervisor.
- IV. Apresentar ao professor supervisor do estágio toda a documentação solicitada para o planejamento e execução do Estágio.
- V. Entregar 01 (uma) cópia da proposta do plano de trabalho ao professor supervisor antes do início de suas atividades na instituição. Após o aval do professor supervisor, deverá entregar esta proposta ao professor de Ciências Sociais da instituição concedente.

Art. 17 - Compete ao professor de Ciências Socais da instituição concedente:

- I. Responsabilizar-se pelas práticas realizadas pelo estudante-estagiário.
- II. Acompanhar e avaliar o estudante estagiário no processo de intervenção pedagógica, conjuntamente com o professor supervisor.

Parágrafo Único: Em nenhuma hipótese, o professor de Ciências Sociais da instituição concedente poderá ser substituído pelo estudante-estagiário.

## CAPÍTULO VI

### DO PLANO DE TRABALHO E DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 18 - Entende-se por Plano de Trabalho o planejamento das etapas a serem desenvolvidas pelo estagiário na instituição concedente.

Art. 19 - Entende-se por Relatório do Estágio, o trabalho que apresenta a experiência da práxis vivenciada pelo estudante-estagiário durante o período de estágio supervisionado.

Art. 20 - O relatório final do estágio deverá ser entregue ao professor da disciplina, em 01 (uma) cópia impressa, de acordo com as normas do trabalho científico da UESC, até 15 (quinze) dias antes do término do semestre em que o estudante esteja matriculado.

## CAPÍTULO VII

### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 21 - A avaliação do Estágio Supervisionado será de responsabilidade do professor supervisor, conjuntamente com o professor de Ciências Sociais da instituição concedente.

Art. 22 - Será considerado aprovado na disciplina Estágio Supervisionado o estudante que alcançar a média igual ou superior a 7,0 (sete), sendo esta a média aritmética das notas atribuídas pelo professor da disciplina.

Art. 23 – Será exigida do estudante estagiário a frequência integral (100%) às atividades de estágio supervisionado.

Art. 24 - Os instrumentos de avaliação de cada modalidade do estágio supervisionado serão determinados no programa da disciplina, conforme perfil, habilidades e competências previstas no Projeto Acadêmico Curricular.

### TÍTULO III

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25 – Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

## **2. Regulamento da Monografia**

### **CAPÍTULO I**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º. O presente regulamento tem por objetivo normatizar as atividades relacionadas à monografia do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, requisito obrigatório à integralização curricular.

Art. 2º. As atividades referentes à monografia deverão ser desenvolvidas, em caráter obrigatório, nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II, com o objetivo geral de proporcionar ao graduando experiência em pesquisa de forma crítica e cientificamente fundamentada.

Art 3º. São objetivos específicos da monografia :

- I. proporcionar aos estudantes a vivência em pesquisa científica;
- II. contribuir com a formação do estudante priorizando o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento;
- III. estimular a produção e veiculação do conhecimento nos eixos temáticos do curso de Ciências Sociais da UESC, definidos no Projeto Acadêmico Curricular.

Art. 4º. A monografia deverá ser individual, a partir de pesquisas de caráter estritamente científico.

Art. 5º. Na matrícula da disciplina Pesquisa Orientada I, o estudante deverá entregar formulário específico com indicação e aceite de seu orientador.



## CAPÍTULO II

### DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º. A disciplina Pesquisa Orientada I compreenderá as atividades de acompanhamento e avaliação do Projeto da Monografia.

Art. 7º. A disciplina Pesquisa Orientada II compreenderá as atividades de acompanhamento e avaliação da monografia bem como sua apresentação pública.

#### Do Projeto de monografia

Art. 8º. O Projeto de monografia, documento formal e obrigatório para a conclusão da disciplina Pesquisa Orientada I, deve ser elaborado:

- I. sob orientação de um professor orientador e supervisão do professor da disciplina;
- II. observando as normas técnicas prescritas pela Universidade Estadual de Santa Cruz;
- III. observando, em seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no programa da disciplina e a vinculação direta a um dos eixos temáticos estabelecidos no Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UESC.

Art. 9º. Os Projetos de monografia do Curso elaborados na disciplina Pesquisa Orientada I, deverão ter, caso necessário, previamente à sua execução, aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Art. 10. Os custos relativos à execução do Projeto de monografia serão de inteira responsabilidade do estudante, cabendo ao mesmo e ao professor orientador a análise de sua  
viabilidade.

## Do Trabalho Monográfico

Art. 11. A monografia, documento formal e obrigatório para a conclusão da disciplina Pesquisa Orientada II, deverá ser elaborada:

- I. sob orientação de um professor orientador e supervisão do professor da disciplina;
- II. obedecendo, na sua estrutura, às normas técnicas prescritas pela Universidade Estadual de Santa Cruz;
- III. observando, em seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no programa da disciplina Pesquisa Orientada II e a vinculação direta a um dos eixos temáticos estabelecidos no Projeto Acadêmico Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UESC.

Art. 12. O texto final da monografia deverá ser entregue pelo estudante, no Colegiado de Ciências Sociais, em uma cópia eletrônica e 03 (três) exemplares impressos e encadernados, sendo 01 (um) destinado ao Professor Orientador e 02 (dois) destinados aos demais membros da banca examinadora.

Art. 13. A cópia eletrônica deve ser entregue em CD, com a monografia em arquivo único, extensão “pdf”, com identificação, no disco, do estudante e do orientador, título do trabalho, semestre e ano letivo.

Art. 14. É facultativo o cumprimento dos requisitos da disciplina Pesquisa Orientada II mediante apresentação de artigo acompanhado de seu aceite para publicação em revista científica indexada da área de Ciências Sociais. Todavia, essa opção não exclui a necessidade de apresentação pública do trabalho.

## CAPÍTULO III

### DA AVALIAÇÃO

Art. 15. A avaliação das atividades relativas a monografia acontecerá em duas fases:

- I. na disciplina Pesquisa Orientada I será avaliado o processo de elaboração do Projeto de Pesquisa de monografia nos aspectos qualitativo e quantitativo, considerando-se: a problemática, justificativa, objetivos, revisão bibliográfica e procedimentos metodológicos;
- II. na disciplina Pesquisa Orientada II será avaliada, pela banca examinadora da monografia, o trabalho desenvolvido, considerando-se: problemática, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, procedimentos metodológicos, resultados, discussão, conclusões, apresentação e defesa oral do trabalho.

Art. 16. Serão aprovados nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II os estudantes que obtiverem média igual ou maior que 7,0 (sete).

#### CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Art. 17. Compete ao Colegiado de Ciências Sociais:

- I. aprovar o nome do orientador indicado pelo estudante no ato da matrícula na disciplina Pesquisa Orientada I;
- II. registrar em livro de atas a entrega da monografia pelos estudantes e encaminhar os mesmos aos membros da banca examinadora para leitura e avaliação, estabelecendo prazo de 15 dias para entrega dos pareceres;
- III. encaminhar os pareceres referentes à monografia, emitidos pela banca examinadora, aos professores orientadores;
- IV. manter banco de dados atualizado das versões finais das monografias aprovadas;
- V. intervir, junto ao DFCH, quanto ao uso por parte dos estudantes pesquisadores, de espaços e recursos materiais disponíveis durante o desenvolvimento das atividades relativas a monografia

- VI. encaminhar o Formulário de Aceite de Orientação para a monografia aos professores indicados no documento, no prazo máximo de cinco dias após solicitação do estudante. Posteriormente, encaminhá-lo ao professor da disciplina.

## CAPÍTULO V

### DO PROFESSOR DAS DISCIPLINAS

Art. 18. Os professores das disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II serão indicados pela Coordenação da Área de Conhecimento em Ciências Sociais. Aos professores compete:

- I. coordenar as atividades de ensino e avaliação referentes à elaboração dos Projetos de monografia e das monografias, desenvolvidos, respectivamente, nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II;
- II. elaborar calendário referente às atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II;
- III. contactar, sempre que necessário, os professores orientadores e os respectivos orientandos matriculados nas disciplinas a fim de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos;
- IV. organizar, em conjunto com orientadores e orientandos, as atividades relativas à apresentação pública das monografias
- V. recolher as notas e pareceres, em mãos dos respectivos responsáveis pela avaliação nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II e, posteriormente, proceder ao preenchimento das pautas;
- VI. acompanhar, mensalmente, o processo de orientação.

## CAPÍTULO VI

### DA ORIENTAÇÃO

Art. 19. Poderão ser orientadores, os professores pertencentes ao quadro docente da Universidade Estadual de Santa Cruz com titulação mínima de Especialista, cuja área de conhecimento seja compatível com o tema de pesquisa do estudante.

**Parágrafo único** - A escolha do professor orientador por parte do estudante deve ser norteada pela afinidade com o tema da pesquisa e a disponibilidade do professor.

Art. 20. Ao pleitear o seu orientador, o estudante deverá apresentar sua intenção de pesquisa mediante o Formulário de Aceite de Orientação de monografia.

Art. 21. São atribuições do professor orientador:

- I. assinar formulário específico, aceitando a orientação;
- II. orientar o estudante em todas as etapas relativas ao desenvolvimento do Projeto de monografia e da monografia, respectivamente, nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II;
- III. avaliar a viabilidade do Projeto de monografia, verificando a importância e o interesse que pode ser despertado pelo tema, bem como a disponibilidade de material bibliográfico e de recursos sobre o assunto;
- IV. avaliar seus orientandos nos aspectos qualitativo e quantitativo;
- V. aprovar o roteiro da pesquisa, o plano de trabalho e o cronograma de atividades propostos no Projeto de monografia;
- VI. indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive orientando e acompanhando o estudante na execução do plano de trabalho;
- VII. freqüentar reuniões, quando convidado pelo professor das disciplinas;
- VIII. avaliar cada etapa do desenvolvimento da monografia, fazendo intervenções sobre o conteúdo, as normas técnicas de apresentação e a redação do texto, bem como aprovar previamente a monografia para encaminhamento à banca examinadora;

- IX. coordenar as bancas examinadoras da monografia;
- X. emitir parecer final sobre a monografia que esteja sob sua orientação, após recebimento dos dois outros pareceres;
- XI. encaminhar os pareceres da banca examinadora à secretaria do Colegiado de Ciências Sociais logo após o término da avaliação;
- XII. orientar o estudante, após a apresentação pública sobre as possíveis alterações no texto final sugeridas pela banca examinadora e autorizar a entrega da versão final corrigida ao Colegiado de Ciências Sociais;
- XIII. incentivar a publicação da monografia.

Art. 22. O professor orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados, o que será analisado pelo professor da disciplina e pela Coordenação do Colegiado de Ciências Sociais.

Art. 23. É permitido ao estudante ter um co-orientador, mediante aprovação do orientador, de forma expressa, na ficha de orientação, devendo seu nome constar no trabalho escrito e nas publicações futuras.

Art. 24. O orientador deve preencher a ficha de acompanhamento de orientação.

## CAPÍTULO VII

### DA BANCA EXAMINADORA

Art. 25. A banca examinadora será composta por três membros, sendo um destes o professor orientador, com titulação mínima de especialista, definidos conjuntamente pelo professor orientador e pelo orientando, levando-se em consideração a adequação quanto ao tema do trabalho.

Art. 26. No caso da existência de um co-orientador, o mesmo poderá compor a banca examinadora ficando esta composta por quatro avaliadores.

**Parágrafo Único** - A critério do professor orientador e do orientando, um membro da banca poderá ser de outra Instituição de Ensino Superior, mediante análise e aprovação do Colegiado, não cabendo qualquer ônus adicional à UESC.

Art. 27. Cada membro da banca examinadora receberá do Colegiado de Ciências Sociais, uma cópia da monografia para leitura e avaliação, devendo emitir parecer observando os critérios constantes no formulário de avaliação.

Art. 28. A versão da monografia encaminhada aos membros da banca examinadora será considerada final, sendo permitidas correções a critério do professor orientador antes do encaminhamento do mesmo ao Colegiado de Ciências Sociais.

## CAPÍTULO VIII

### DOS DIREITOS E DEVERES DOS ORIENTANDOS

Art. 29. Além dos previstos nas normas internas da UESC e em leis pertinentes, são direitos dos estudantes matriculados nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da UESC;
- II. ser orientado por um professor em todas as fases de desenvolvimento da monografia;
- III. conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas, bem como os prazos estabelecidos nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II;

Art. 30. O estudante poderá solicitar, por iniciativa própria, uma única vez, ao Colegiado de Ciências Sociais, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito e indique novo orientador, o que será julgado pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Colegiado de Ciências Sociais.

Art. 31. Além do previsto nas normas internas da UESC e nas leis pertinentes, são deveres dos estudantes matriculados nas disciplinas Pesquisa Orientada I e Pesquisa Orientada II:

- I. cumprir este Regulamento;
- II. apresentar ao Colegiado de Ciências Sociais a monografia, bem como realizar a apresentação pública do mesmo nos prazos determinados;
- III. cumprir os horários e o cronograma de atividades estabelecidos pelo professor da disciplina e pelo professor orientador;
- IV. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem;
- V. entregar versão final da monografia ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

## CAPÍTULO XI

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.



### 3. Orçamento

a) Implantação:

Título da Sub-Ação:	<b>Implantação do Curso de Graduação em Ciências Sociais</b>				
Período de realização	Exercício de 2008				
Nome da Unidade Executora	Departamento de Filosofia e Ciências Humanas				
Coordenador (a) da Proposta	Profª Janete Ruiz de Macedo				
Caracterização da Receita					
Denominação da Receita - Exercício	2008	2009	2010	2011	R\$ Total
Total da Receita					
Caracterização da Despesa					
Rubrica 3190.00 - Pessoal e Encargos Sociais	2008	2009	2010	2011	R\$ Total
Sub-total: Pessoal e Encargos					
Rubrica 3390.14 -Diárias - Servidores da UESC					
Sub-total: Diárias					
Rubrica 3390.30=Material de Consumo					
Custo: Aquisição material de consumo	2.000				2.000
Rubrica 3390.33 =Passagens					
Sub-total: Passagens					
Rubrica 3390.35 = Consultoria					
Sub-total: Consultoria					
Rubrica 3390.36 =Serv. Pessoa Física					
Sub-total: Serviços Terc. Pessoa					

Física					
Rubrica 3390.39 =Serv.Terceiros P.Jurídica					
Reprografia	200				200
Edição e impressão de materiais	3.500				3.500
Sub-total: Serv.Terc. P.Jurídica	3.700				3.700
Rubrica 4590.52 - Equip. e Mat.Permanente					
Implantação de 1 laboratório de informática	51.000				51.000
Implantação de 1 sala multimídia	13.350				13.350
Equipamentos e mobiliários para o Colegiado	14.020				14.020
Frigobar	600				600
Sub-total: Material Permanente	78.970				78.970
Rubrica 4590.52 - Livros					
Sub-total: Livros					
Rubrica 4590.51 - Obras (Construções)					
Sub-total: Obras					
Total do Projeto	84.670				84.670
RESUMO DA PROPOSTA (Em R\$ 1,00)					
Total da Receita					
Total da Despesa	84.670				84.670

b) Implementação:

Título da Sub-Ação:	Implementação do Curso de Graduação em Ciências Sociais					
Período de realização	A partir de 2009					
Nome da Unidade Executora	Departamento de Filosofia e Ciências Humanas					
Coordenador (a) da Proposta	Profª Janete Ruiz de Macedo					
Caracterização da Receita						
Denominação da Receita - Exercício	2008	2009	2010	2011	R\$ Total	
Caracterização da Despesa						
Rubrica 3190.00 - Pessoal e Encargos Sociais	2008	2009	2010	2011	R\$ Total	
Custo por Exercício: Docente		281.580	563.160	844.741	1.689.481	
Custo por Exercício: Técnico Laboratório e Assist.Adm		23.879	23.879	23.879	71.637	
Sub-total: Pessoal e Encargos		305.459	587.039	868.620	1.761.118	
Rubrica 3390.14 -Diárias - Servidores da UESC						
Custo c/ Diárias: 30 diárias por exercício (base R\$ 77,00)		2.310	2.310	2.310	6.930	
Sub-total: Diárias		2.310	2.310	2.310	6.930	
Rubrica 3390.30=Material de Consumo						
Custo: Aquisição material de consumo		3.500	4.000	4.500	12.000	
Rubrica 3390.33 =Passagens:						
Passagem: Docentes (06 por exercício)		3.800	4.300	4.500	12.600	
Sub-total: Passagens		3.800	4.300	4.500	12.600	
Rubrica 3390.35 = Consultoria						
Sub-total: Consultoria						

Rubrica 3390.36 =Serv. Pessoa Física					
Sub-total: Serviços Terc. Pessoa Física					
Rubrica 3390.39 =Serv.Terceiros P.Jurídica:					
Reprografia		200	200	200	600
Edição e impressão de materiais		3.500	3.500	3.500	10.500
Sub-total: Serv.Terc. P.Jurídica		3.700	3.700	3.700	11.100
Rubrica 4590.52 - Equip. e Mat.Permanente					
Sub-total: Material Permamente					
Rubrica 4590.52 - Livros					
Sub-total: Livros					
Rubrica 4590.51 - Obras (Construções)					
Sub-total: Obras					
<b>RESUMO DA PROPOSTA (Em R\$ 1,00)</b>					
Total da Receita					
Total da Despesa		318.769	601.349	883.630	1.803.748
Superávit					

c) Detalhamento:

	Laboratório			Sala Multimídia			Colegiado		
	n	preço	total	n	preço	total	n	preço	total
Mesa Professor	1	200	200	1	200	200	3	200	600
Cadeira Professor	1	80	80	1	80	80	3	80	240
Arquivo			0			0	1	300	300
Armário			0			0	1	280	280
Carrinho			0			0	1	100	100
baias	20	100	2000			0			0
cadeiras p/ baias	20	60	1200			0			0
cadeira de auditório			0	14cjs*	500	7000			0
computadores	21	2000	42000	1	2000	2000	3	2000	6000
estabilizadores	21	50	1050	1	50	50	3	50	150
datashow	1	3200	3200	1	3200	3200	1	3200	3200
impressora	1	1200	1200			0	2	1200	2400
tv			0	1	600	600	1	600	600
dvd			0	1	150	150	1	150	150
quadro	1	70	70	1	70	70			
TOTAL			51000			13350			14020